ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1946 N.º 8385

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO. 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

União ou caos?

A luta é grande, no mundo, entre os que, de alma, inteligência e coração, desejam e querem a paz, e os que, de facto, por mais lindas palavras que digam, a não querem nem desejam. Talvez, estes ultimos, para servir ambições insopitaveis; talvez para obedecer a ocultos, mas sofregos imperativos de temperamento. Parafraseando o titulo dum livro que teve o seu momento de celebridade há alguns anos, poder-se-á dizer uns aspiram á união, outros ao caos—á união de povos e de homens, os primeiros, ao caos donde nascem as guerras, as discordias, as violências e as calamidades.

Os espiritos lucidos e sensatos votam, já se vê, naqueles que pela paz e á paz consagram seus esforços e suas iniciativas, ansiosos, como estão, dum longo periodo de trabalho util e de progresso vivificador. As palavras que, de longe ou de perto, lhes venham trazer quaisquer esperanças ou garantias de que assim acontecerá, se não já acontece, animam-nos e confortam-nos, e ajudam dessa maneira a criar e a ampliar o ambiente propicio a uma nova era de tranquilidade e verdadeiro cristianismo e amor do próximo. Por isso li e meditei, cativado, certas afirmações contidas, não só a respeito da amizade luso-brasileira, mas dos problemas vários e dificeis do momento internacional, no elucidativo e eloquente discurso de posse do ministro das Relações Exteriores do Brasil, João Neves da Fontoura, que foi—ninguem o ignora—um dos mais notáveis e brilhantes embaixadores da sua patria em terras portuguesas. Tudo quanto ali se diz sobre a «politica de comunidade e fisionomia atlanticas», *adoptada pelo Brasil; sobre os motivos que levaram este grande e admirável pais a participar na guerra; sobre o dominante pensamento americano de* «manter a segurança, através de discussões livres, com uma vivacidade que perturba os maus observadores»; *sobre outros aspectos decisivos do agitado universo contemporaneo, merece cuidada e reflectida atenção.* «Só os povos intimidados, como ainda ha pouco os contemplavamos numa Europa aterrorizada pelo lobo germanico, só eles têm todos o mesmo pensamento, os mesmos silencios cumplices, os mesmos votos em série». *Palavras duras, mas exactas, que não são, aliás, aplicáveis em coisa alguma ao nosso Portugal. São a chave, porém, a explicação quase unica de tudo quanto na Europa sucedeu desde 1939. O medo gera o medo, e paralisa as mais altas aspirações de entendimento e de solidariedade.*

«Não esmorecerá o Brasil em contribuir para a conquista duma paz humanizada, ao abrigo de novas agressões e lutando para que as liberdades fundamentais á dignidade da criatura humana importem, afinal, num ambiente de confiança e de concordia», *disse tambem João Neves da Fontoura, na sua magnifica oração, que termina, citando o conceito de Rui Barbosa:* «não se evita a guerra preparando a guerra; não se obtem a paz senão aparelhando a paz». *Estimula e conforta os amigos da Paz esta serena, varonil e firme atitude moral do ministro das Relações Exteriores do Brasil. A grande nação hegemonica da America do Sul—*«quarta potencia do mundo», *como se escreveu e demonstrou já—continua a ter quem a represente e por ela fale. com a plena e nobre consciencia da sua força harmoniosa e das suas certezas, de futuro. Portugal e os portugueses só podem alegrar-se e orgulhar-se—e é o que sucede—ao ouvir ou ao ler no idioma comum tão altas expressões de idealismo construtivo, de inegável e leal eficiencia politica para a união das patrias e dos povos.*

JOÃO DE BARROS

As eleições na Grécia

decorreram sem incidentes graves

e denunciam grande repartição

nos sufrágios expressos

ATENAS, 1.—Isolados actos de violência e terrorismo, na Grécia Ocidental e Setentrional, praticados durante o acto eleitoral, foram comunicados ao Governo de Atenas, a noite passada, pelas autoridades regionais e pelos candidatos.

Outras informações chegadas a Atenas, revelaram que a campanha dos partidos da esquerda, no sentido da abstenção ás eleições, afectou 35 % dos votantes no Norte do país.

Sobre o acto eleitoral, própriamente na capital, as ultimas notícias dizem que os partidos de Sophoulis, chefe do Governo, e de Papandreus, tiveram em conjunto a mesma votação que os populistas.

Papandreus declarou á United Press que o resultado da votação, até agora, demonstra uma esmagadora derrota dos partidos da extrema esquerda. Depois da contagem de votos em 43 secções eleitorais, em Atenas, dum total de 175 secções existentes verificou-se que votaram 230.089 pessoas sobre 311.421 inscritas nos cadernos eleitorais.

Em Atenas houve completa tranquilidade durante o acto eleitoral. O mesmo se não pode dizer em várias partes do território grego, como em Angelochoks, onde se registaram desordens de que resultou um homem morto e vários feridos, na própria secção eleitoral daquela localidade, situada ao Norte da Grécia.

Costas Boundaris, candidato liberal por Olympia, anunciou que «o terror causado pelos monarquicos está a imperar em Olympia contra os democratas, que foram batidos e estão a ser sequestrados».

Boundaris acrecentou que homens armados caçaram os votantes numa secção de voto, onde não havia observadores aliados presentes, e ameaçaram-nos de morte, se não mostrassem certificados em que provassem ser membros da organização monarquica.

Em Atenas, as autoridades decidiram prolongar a votação durante algumas horas, depois da hora marcada para o encerramento das urnas, em consequência de esperarem uma grande concorrência.

Os observadores americanos foram aclamados pelo eleitorado quando apareciam nas secções de voto.

Causou surpresa o pouco efeito da campanha abstencionista em Atenas e no Pireu, onde havia, mormente neste ultimo local, muitos trabalhadores e estivadores.

E' ainda muito cedo para poder interpretar rigorosamente toda a extensão da vitória das direitas nas eleições gregas.—(U. P.).

A' VOLTA DA CRISE PERSA

Quem é Ghavam es-Sultaneh

o enigmático chefe do Governo de Teherão

cuja atitude cada vez mais obscura

é uma das incógnitas do problema

O caso da Pérsia continua a constituir um motivo compreensível de inquietação para todos os países interessados na manutenção da paz e na sobrevivência da O. N. U. A' volta dos acontecimentos que estão a desenrolar-se naquele país continua a pairar um denso mistério que aparece ainda agravado pelo noticiário confuso e contraditório que o telegrafo todos os dias nos transmite. O Conselho de Segurança não parece estar mais bem informado do que o comum dos mortais e foi isso, certamente, que levou os seus membros mais importantes a adiarem as suas decisões até que a situação se esclareça e os dois países, directamente interessados na resolução do assunto, definam finalmente a sua posição e digam concretamente o que se passa.

No meio dessa confusão um nome aparece frequentemente citado, o do chefe do Governo persa Ghavam Es Sultaneh, o homem misterioso de Teherão. Apontado, inicialmente, como uma personalidade da confiança dos dirigentes soviéticos verificou-se que, apesar da sua boa vontade manifesta em solucionar, por meio de negociações directas com a Russia, as divergências conhecidas e que não deixaram de se agravar depois do dia 2 de Março, Ghavam Es Sultaneh se detivera no limite das suas primitivas concessões e depois disso procurou conduzir um jogo diplomático cerrado com incontestável perícia, beneficiado, na medida do possível, das dificuldades que o Governo do seu poderoso vizinho encontrara.

O actual chefe do Governo persa não é um desconhecido na politica do seu pais. Gozando de uma situação pessoal brilhante, descendente de uma família de grandes proprietários, sendo ele próprio um grande proprietário nas províncias que ficam junto do Cáspio e da fronteira russa, a sua fortuna politica tem acompanhado, durante quarenta anos, as flutuações da situação internacional e das rivalidades suscitadas entre as grandes potências á volta das riquezas da Pérsia, entre as quais figura, em primeiro lugar, o petroleo.

Ghavam Es Sultaneh tem conhecido sucessivamente as honrarias do poder e as agruras do exilio. Aos setenta anos foi agora chamado, depois de várias alternativas na vida interna e na situação internacional da Pérsia, para salvar este país de dificuldades que são cada vez maiores. A forma por que tem procurado desempenhar-se dessa

(Continua na pag. central)

A questão da Transilvânia

continua a ser o pomo de discórdia

entre a Hungria e a Roménia

BUCARESTE, 1—Os romenos procuram saber quais serão as condições do tratado de paz entre os «Tês Grandes» e a Roménia, que actualmente estão a ser rdigidas em Londres, e procupa-os especialmente o destino da Transilvania, que durante 100 anos foi objecto de discussão entre a Roménia e a Hungria. Receiam que os hungaros—a quem os romenos do povo julgam diabólicamente finos—consigam reaver, pelo menos, parte da Transilvania, ou que as Nações Unidas tornem a Transilvania autonoma.

A cordilhira de montanhas da Tansilvania assinala uma terra fértil entre a Hungria e a velha Roménia, onde vivem cerca de 1.500.000 hungaros e de 3 milhões de romenos e que pertenceu á Hungria até 1918. Depois tornou-se romena, pelo tratado de Trianon. Em 1940 pela imposição de Viena, ditada por Ciano e Ribbentrop, foi dividida entre a Hungria e a Roménia. Quando o rei Miguel trouxe a Roménia para o lado dos Aliados, em Agosto de 1944, pensava que o seu país reaveria toda a

(Continua na pag. central)

A reconstrução

da ilha de Malta

MALTA, 1—A reconstrução de Malta espera presentemente a decisão do Governo britanico no que respeita a um acordo financeiro. O facto é revelado no orçamento da ilha para o ano financeiro que principia em 1 de Abril e que prevê os planos de reconstrução e alojamento.

A maneira de ver das autoridades é que os recursos financeiros da ilha não bastam para fazer face á reconstrução e que devem esperar até saber se pódem começar com o trabalho.

O orçamento prevê despesas de 4.449 mil e 20 libras e receitas de 3.206.651 libras.—(Reuter).

A questão da India

NOVA DELHI, 1.—A emissora desta cidade anunciou hoje que a missão do gabinete britanico iniciou as conferências com os chefes politicos indianos em Nova Delhi ás quatro horas e 30 minutos de hoje.—(R.).

François Mauriac foi à Suiça fazer conferências

Para lá dos Pireneus, mesmo depois da guerra que arrancou tantas raízes do espirito implantado nos países de funda cultura, ainda é possivel o homem de letras viver pelo labor da sua pena e da fecunda produção das suas ideias. Aqui temos, por exemplo, François Mauriac, um dos sólidos expoentes da França intelectual do nosso tempo, que, ainda recentemente, realizou uma «tournée» de conferências na Suiça, onde foi acompanhado de sua esposa. O editorialista do «Figaro», o escritor discutido e acatado que o mundo admira, é, tambem, um dramaturgo consagrado. Recentemente, a Comédie Française representou «Les mal-aimés» e «Armodéc», duas peças que enfileiraram ao lado dos grandes exitos do prestigioso teatro que é, ao mesmo tempo, um cenáculo do espirito francês

Os preparativos para a conferencia da paz

LONDRES, 1—O correspondente diplomático da Reuter escreve que a Grã-Bretanha está agora a estudar a resposta ao inquérito do Governo francês sobre o começo dos preparativos para a conferência geral da paz, que devia começar em Paris, no dia 1 de Maio. O Governo norte-americano já respondeu que a França pode continuar com esses preparativos. Os circulos oficiais britanicos em Londres encontram dificuldade na execução do acordo de Moscovo, de Dezembro passado, visto que ele afirma que a conferência não deve começar mais tarde do que o dia 1 de Maio e ao mesmo tempo declara que ela deve estudar as minutas já acordadas para os tratados de paz com a Itália e dos satélites da Alemanha. Estas minutas deviam ser elaboradas pelos delegados dos ministros dos Negócios Estrangeiros das grandes potências, mas hoje, a um mês do dia 1 de Maio, ainda não está completa nenhuma dessas minutas.—(Reuter)

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se esta tarde a assembleia geral da Companhia das Lezirias, para proceder á eleição da comissão fiscal e da nova mesa da assembleia geral.

Para o cargo de novo presidente da mesa, estão indigitados dois nomes: os dos srs. Luis da Gama e dr. António Centeno.

AMANHÃ
A BOMBA
SO ALDRABA!

Saiu Hoje
Revista de Bordados
«Ideal da Noiva»
Compre

A' hora de fechar

As eleições na Grécia

Sophoulis apresentou a demissão

ATENAS, 1—O primeiro-ministro grego, Sophoulis, apresentou esta manhã ao regente a demissão do seu Governo. O regente pediu-lhe que continue a exercer as suas funções, até á formação de novo Governo, esperando-se que ele inicie as suas consultas amanhã á comissão executiva do Partido Populista, que neste momento tem maioria nas eleições, para a formação do novo Governo.—(Reuter).

A formação do novo Governo

ATENAS, 1—Segundo informa a agencia de noticias grega, os circulos politicos de Atenas julgam que a questão da formação do novo Governo só será resolvida dentro de alguns dias. Os circulos populistas (monarquicos) esperam que a sua coligação terá 65 por cento dos lugares na nova Camara. Constantin Tsaudaris, um dos chefes monarquicos, afirmou esta manhã que, tendo obtido a maioria na nova Camara, o Partido Populista empreenderá «a resolução da questão politica num espirito de respeito pela vontade popular e pelos interesses da nação».—(Reuter).

A atitude do chefe monarquico

ATENAS, 1—O chefe monarquico, Constantin Tsaudaris, que tem probabilidade de ser o presidente do Conselho, no caso duma vitoria monarquica, afirmou hoje que estava pronto a aceitar que tal cargo fosse entregue a outra pessoa, a fim de se poder formar um Governo de coligação com uma larga base.

O Partido Populista (monarquico) reuniu-se esta manhã para discutir as suas relações com os outros grupos da direita e a futura politica do partido. O regente Damaskinos, que tinha declarado no mês passado que pediria a sua demissão logo após as eleições manter-se-á provavelmente no desempenho do seu cargo até estar resolvida a qustão do novo Governo, segundo informam circulos fidedignos de Atenas.—(Reuter).

Os primeiros resultados

ATENAS, 1.—Depois das eleições em 95 das 175 assembleias, os monarquicos têm uma grande maioria. Os numeros oficiais da eleição das assembleias na região de Atenas, esta manhã davam aos populistas a maioria absoluta. A situação dos diferentes partidos nessa área era a seguinte: populistas, 23.000 votos; unionistas nacionais, 9.561; liberais, 9.200.

Ao meio dia, a votação em 126 assembleias, em Atenas e no porto do Pireu, mostra que 33 % dos eleitores inscritos não votaram. Pouco depois do meio dia, os monarquicos mantinham o seu pequeno avanço sobre os liberais e o bloco do centro, mas no Pireu os dois grupos iam quase a par. O Partido Liberal, chefiado por Sofoulis, obteve mais votos do que se esperava, mas ficava contudo atrás do bloco do centro.—(R.)

«Lisbon-Courier»

Iniciou a sua publicação o quinzenário «Lisbon-Courier», que é, por assim dizer, o porta-voz e o arquivo das aspirações e dos grandes factos relacionados com a actividade do aeroporto da Portela de Sacavém. Da nova publicação, que inclui um curioso mapa da rede internacional de carreiras aéreas, é director e editor o sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

Os ingleses vão exportar

casas pre-fabricadas

LONDRES, 1.—O correspondente do «Evening Standard» informa que, segundo declarações do ministério do Trabalho britanico, a exportação de casas pré-fabricadas de construção britanica, aumentará durante os próximos meses, até alem de mil por mês, com destino á Holanda. A razão desse aumento é que os fabricantes dessas casas estão agora a produzi-las muito mais rápidamente do que o Governo britanico as requisita ou as instala por falta de aparelhagem interior. A produção das fábricas excede agora 1.200 casas completas por semana, ao passo que a produção da aparelhagem interior para elas se produz apenas ao ritmo de 650 por semana. O mesmo correspondente sabe que os fabricantes britanicos de casas pré-fabricadas tencionam produzir 100 milhões de libras para o comércio externo.—(R.).

Gandhi deve avistar-se hoje com a missão ministerial inglesa

NOVA DELHI, 1—Gandhi, que deve chegar aqui hoje, poderá encontrar-se esta noite com dois membros da missão ministerial britanica, lord Pethick Lawrence, secretário de Estado para a India, e sir Stafford Cripps, ministro do Comércio. O dr. Khan Hahben primeiro-ministro da provincia fronteiriça do noroeste, na sua reunião com a missão ministerial britanica, parece ter advogado a imediata liberdade da India. Parece que defende o ponto de vista de que a concessão da independência deveria preceder o estudo do problema do «Pakistan» (criação dum Estado ou Estados nas regiões da India, predominantemente mussulmanas).—(R.).

PARADA MILITAR EM MADRID

para comemorar a vitória de Franco

MADRID, 1—Para celebrar o 7.º aniversário da vitória das forças do general Franco na guerra civil de Espanha, realizou-se hoje aqui uma grande parada militar. O general Franco chegou ao local da parada num automóvel rodeado de uma guarda moura a cavalo. Quando passavam os 18.000 homens da parada, na larga avenida, com um céu ennevuado, a multidão gritava: «Franco, Franco, Franco!»—(Reuter).

A VIAGEM DO «MISSOURI»

pelo Mediterraneo

GIBRALTAR, 1—O couraçado norte-americano «Missouri», de 55.000 toneladas, que transporta os restos mortais do embaixador turco em Wasington, Mehmet Munir, partiu de Gibraltar, hoje, com destino a Iztambul, escoltado pelo contratorpedeiro norte-americano «Power». O almirante H. Kent Hawitt, comandante das forças navais norte-americanas nas águas europeias, transferiu ontem o seu pavilhão do cruzador «Helena» para o «Missouri». No seu regresso de Iztambul, as unidades norte-americanas visitarão Pireu, Nápoles, Argel e Tanger, voltando a Gibraltar em fins de Abril.—(Reuter).

MEIAS AMERICANAS
(NYLON DUPONT)
51 Gauge
A AUTENTICA MEIA DE VIDRO
Recebemos directamente em todos os tamanhos
MEIA DE VIDRO
R. Augusta, 158

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	1.026$	1.026$	1.027$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.090$	1.089$	1.091$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.003$	—	—
Centenários 4 %	2.527$	2.526$	2.528$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	1.010$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1943	1.010$	—	1.011$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	—	1.012$
Externas 1.ª série	—	1.900$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.775$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.990$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.785$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	298$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.850$	2.950$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.120$
Ultramarino cp 1. p....	920$	920$	921$
Portugal port. T. p. ...	1.730$	—	—
Fidelidade	—	51.000$	58.000$
Mundial	—	1.580$	1.620$
Sagres	—	1.500$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	221$	220$	222$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	219$
Cimentos Tejo	—	550$	580$
Cimentos Leiria T. p....	—	580$	600$
Crédito Predial port....	25$	24$	25$
Gás e Electricidade cup.	329$	329$	330$
Alto Alentejo cupão...	678$	676$	680$
Industrial Aliança	—	400$	410$
Portugal e Colónias ...	237$	237$	237$
Nacional Naveg. T. p.	1.153$	1.152$	1.154$
Colonial Navegação ...	1.440$	1.437$	—
Portug.ª de Pesca T. P.	1.005$	1.000$	—
Port.ª de Tabacos cupão	—	527$	528$
Tabacos Portugal cupão	—	—	645$
Cassequel	1.148$	1.147$	1.149$
Agricola das Neves ...	818$	816$	820$
Agricultura Colonial ...	—	540$	543$
Açucar de Angola... ...	2.172$	2.167$	2.170$
Buzi	221$	220$	221$
Ilha do Principe	675$	670$	680$
Zambézia T. de 25 ...	132$	132$	133$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	550$
Norte de Portugal 5%	115$	—	—
C. P. 6 %	—	—	165$
C. P. 6 % Beira Baixa	175$	170$	190$
União Electrica 4 1/2...	110$	109$	111$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon.

A COIMBRA EDITORA, LD.ª
PUBLICOU
ODES
de Miguel Torga
O melhor livro do Grande poeta
12$50
Do mesmo autor
NOVOS CONTOS DA MONTANHA
com um maravilhoso prefácio
17$00
CONTOS
de Maupassant
Tradução de Mécia Cardoso. Selecção de Dr. Pierre Amado, Sub-Director do Instituto Francês em Portugal ..... 12$50
Brevemente na Colecção Novos Prosadores
MONTANHA RUSSA
romance de Tomás Ribas

RELÓGIOS E JOIAS
A PRESTAÇÕES
MODALIDADE DIFERENTE
MAIORES PRAZOS — PRESTAÇÕES MAIS SUAVES — PREÇOS MAIS EM CONTA
RELOGIOS Pateck — Omega — International—Longines—Zenith—Buren e
Joias com brilhantes
CATEGORIA - CONFIANÇA - GOSTO MODERNO
Compramos na origem—Vendemos sem intermediarios—Fazemos melhores preços
EXPERIMENTE -- CONFRONTE -- DEFENDA-SE
Tambem vendemos a p. pgt.º.
Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos. R. DA VITORIA, 73, 1.º—esquina da Rua do Ouro

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM BRINCO DE 40 CONTOS—As casas de penhores foram avisadas pela Policia de que, no caso de aparecer alguém a pretender negociar um brinco com brilhantes, no valor de 40 contos, se deve proceder á sua apreensão. Este objecto foi perdido pela sr.ª D. Amélia Tavares Marques, Avenida João Crisostomo, 30-4.º.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram na residência da sr.ª D. Maria Candida, na Rua Lopes, 18-3.º e furtaram roupas e outros artigos.

EM FLAGRANTE—Pela P. S. P. foram presos os carvoeiros Carlos da Conceição Alves, de 41 anos e Manuel José Fernandes Pereira, de 33 anos, por terem sido surpreendidos pelo guarda nocturno, que faz serviço no Largo de S. Domingos, a arrombar a porta do estabelecimento de sapataria e fanqueiro, sito no mesmo largo, pertencente a João Antunes Gaspar. Foi-lhes apreendido um pé de cabra.

NA CONSULTA...—Foi preso, pela P. S. p., Serafim Alberto da Conceição Santos, de 20 anos, por ter furtado a Ezequiel dos Santos Novo, Rua Rui Barbosa, 32-3.º, uma carteira contendo uma pulseira de ouro, no valor de 1.200$00, um anel com três rubis e outro com brilhantes, tudo no valor de 2.600$00. Interrogado declarou ter furtado esses objectos quando se encontravam na consulta externa do hospital do Desterro.

UMA DESORDEM—Pela P. S. P. foram presos Saul dos Santos Velpso, Eduardo Simões Gonçalves, Henrique Rodrigues, Américo Rosa e José Mendes, todos residentes no Jardim Colonial, os quais se envolveram em desordem, agredindo-se uns aos outros com ferros de cama. Ficaram todos feridos na cabeça, tendo recebido tratamento no Hospital Militar de Belem.

AGRESSÃO A' FACADA

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o jornaleiro José Ricardo Simões, de 32 anos, residente em Tagarro, Alcoentre, que ali foi agredido á facada, numa desordem, ficando ferido no ventre e braços. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

DESASTRES

SOB UMA CARROÇA — Jerónimo Pereira da Silva, de 42 anos, jornaleiro, residente na Lamarosa, Coruche, foi ali colhido por uma carroça que lhe passou por cima do ventre. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

QUEDAS—Na sada de observações do hospital de S. José, deu entrada Leopoldina da Conceição, de 55 anos, Rua dos Poiais de S. Bento, 55-1.º, que deu uma queda na escada dum prédio da Rua dos Paulistas.

—O padeiro José Agostinho Pedro, de 28 anos, residente no Arneiro, Alenquer, que seguia montado numa bicicleta, deu uma queda de que ficou muito ferido na cabeça, pelo que deu entrada no hospital de S. José.

—Maria Gonçalves Andrade, de 17 anos, Rua das Gaivotas, 21-1.º, deu uma queda dum «electrico», na Rua da Boa Vista, ficando muito ferida na cabeça. Foi internada na sala de observações do hospital de S. José.

—O encarregado da C. P., António Lemos, de 49 anos, residente na Torre das Várzeas, caiu dum quadriciclo que montava, em Chança, fracturando uma perna. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

PONTA DELGADA

festeja os seus 400 anos

Um século depois do povoamento da Ilha de S. Miguel, D. João III elevava, a 2 de Abril de 1546, a vila de Ponta Delgada á categoria de cidade. Hoje, portanto, está em festa a capital da «Ilha Verde», que vai comemorar, com o brilho merecido, quatro séculos de existência com a carta de alforria.

Assim, a Secção Insular da Sociedade de Geografia de Lisboa, presidida pelo açoreano, sr. prof. dr. Azevedo Neves, promove, no dia 11 do corrente, uma sessão solene, durante a qual será, conjuntamente, prestada homenagem ao sábio micaelense, sr. dr. Joaquim Bensaude, recentemente agraciado com a grã-cruz da Ordem de S. Tiago, e cujo elogio estará a cargo de outro micaelense, o sr. almirante Alfredo Botelho de Sousa.

Durante uma semana, as livrarias de Lisboa, associando-se ás comemorações, farão especiais exposições de livros açoreanos ou escritos sobre os Açores, ficando exposta, na Sociedade de Geografia, a «maquette» do plano de urbanização de Ponta Delgada, da autoria do arquitecto João Aguiar.

Nos Açores, haverá hoje, amanhã e ainda durante 15 dias, diversos actos comemorativos, de iniciativa das autoridades locais, da «M. P.» e da «Legião», do Emissor Regional dos Açores e do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Instituto da Conferência

da Ordem dos Advogados

E' esta noite, pelas 21 e 30, que o dr. Tito Arantes apresenta, no Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados, um trabalho do mais alto interesse juridico sobre «Os direitos de quem falta ao contratado—Incumprimento parcial nos contratos bilaterais».

Há o maior interesse nos circulos forenses em ouvir a palavra elegante e autorizada do distinto advogado.

ECOS DE PARIS

Enquanto a neve cai sobre Paris...

Quarenta e cinco centimetros de neve caíram sobre Paris e o frio aumentou de maneira considerável. A cidade mostrava uma cara pitoresca e no «metro» pouco faltava para que os «skis» e os paus nos arrancassem os olhos. Colhidas as necessárias informações, os jovens foram fazer «ski» no Bosque de Bolonha, nos jardins do Trocadero e na colina de Montmartre.

Havia 75 anos que não se registava uma tão grande abundancia de neve na nossa capital.

Uma rapariga de 17 anos dirige um «ballet»

No Teatro dos Campos Eliseos, Ana Nevada, francesa apesar do seu nome e, apesar da sua idade, uma grande bailarina ,apresenta agora, em colaboração com Roland Petit, um «ballet» espanhol, «Caprichos», segundo as aguas fortes do mesmo nome de Goya, construido sobre arias espanholas antigas, em arranjo de Tony Aubin.

Roland Petit, de 22 anos, que há algum tempo fizera a sua estreia na Opera, é um dos raros bailarinos franceses que podem rivalizar com os artistas espanhois.

Foi o fundador dos «Ballets des Champs Elysées», os seus musicos são entre outros, Henri Sauguet, e Jacques Ibert; os seus decoradores Malcles e Christian Berard. O «ballet» francês está em pleno renascimento.

Monte[illegible] morre nos cançonetas

Montmartre está a morrer: nos «dancings» e «cabarets», os cançonetistas cantam perante salas vazias. Nas ruas só se vêem silhuetas fugazes de pretos que se acolhem ao mesmo «café», diante dum acordeon para dançarem uma rumba. Nos «bars», algumas raparigas estão alinhadas, como meninas sossegadas, caladas e tristes e, quando um soldado aparece, pode estar certo de que encontrará uma alma compreensiva. Porém, é verdadeiramente a grande miséria para as filhas de Venus, depois da ventura dos ultimos anos...

Jean Cocteau acaba um filme

Os acordos entre a França e a America, referentes ás trocas de filmes entre os dois paises, ainda não deram resultados, de forma que continuamos a ver as produções americanas de há 7 ou 8 anos.

Em compensação, a França produziu muito desde a Libertação, apesar de dificuldades imensas: os estudios não têm aquecimento,a pelicula é má, as máquinas faltam.

Todavia, Jean Cocteau acaba agora «La belle et la bête», que se há-de estrear dentro em pouco. (Foi ele o autor do dialogo de «O Eterno Regresso», um dos bons filmes franceses que o estrangeiro ainda não conhece).

E neste momento, filma-se, em Roma, «Suis-Clos», de Jean Paul Sartre, a peça tão celebre que teve um grande exito ao Vieux Colombier. Decididamente, o «existentialismo» espalha-se por toda a parte, mesmo no cinema. E estamos com curiosidade de ver neste filme o Inferno, que é simbolizado por um quarto de hotel...

Na Comédie Française, toda a gente se zanga...

Depois de muitas discussões, o ultimo decreto permite á Comédie Française utilizar um segundo palco, o do Odéon, para a criação de obras novas.

Mas a Casa de Moliére conheceu muitas intrigas desde o Verão, e, agora, os novos regulamentos são muito dificeis de suportar para os socios. Os comediantes, por exemplo, só podem participar em filmes entre 15 de Fevereiro e 1 de etembro de cada ano e devem entregar á Comédie Française 60 °/o dos vencimentos que hão-de deceber fora deste teatro.

—Suponhamos que um artista ganha um milhão. Tem que dar á Comédie 600.000 francos?—pergunta Aimé Clariond, que parece revoltado e que deve apresentar a sua demissão em Abril, assim como Madeleine Renaud, talvez, Renée Faure, Jean Louis Barrault, Maurice Escande e alguns outros. Quem ficará?

Os comediantes perdem a paciência e protestam. O que acontecerá ao Teatro Nacional?

E para acabar...

Uma história engraçada: Maurice Thorez, quando se tornou uma personalidade na vida politica francesa, julgou que era preciso legar um retrato seu á posteridade. Para isto, devia escolher um grande pintor, o grande pintor do seu Partido é Picasso. Mas Thorez, que receava com razão as deformações inverosimeis que o pintor queria infligir á sua cara, pediu-lhe que, por uma vez, abandonásse a sua maneira habitual e fizesse um retrato parecido... Picasso recusou e disse: «Não quero trair a minha arte!».

A partir de então, diz-se, há certa tensão entre o representante do surrealismo e o partido...

VIOLANTE CANTO DA MAIA

«São Francisco»

alta expressão de humanismo»

de Frei Diogo Crespo

A figura admirável de São Francisco, o do hino do sol, o do irmão Lobo, amigo de todos os pobres e viandante de todos os caminhos do sofrimento, foi, há tempos, evocado, numa emocionate conferência, por frei João Diogo Crespo. Esse trabalho, aliás perfeito como síntese de uma época e interpretação de uma figura, foi agora publicado. E bem o merecia. João Diogo Crespo é uma espécie de padre Flansgan. Admirável educador, com um sentimento profundo de humanidade, êle encontrou para fixar na história e na hagiologia o seu São Francisco os acentos mais belos da poesia e da veneração. Este livro vai agora ás mãos de tôda a gente, que nele encontrará motivos meditativos e de extase espiritual.

PUBLICAÇÕES

«Manual prático dos serviços de racionamento e abastecimento de géneros»

O sr. José Eugénio Araujo Rolin reuniu, num livro de 82 páginas, toda a legislação referente aos serviços de racionamento e abastecimento de géneros a que deu o titulo de «Manual Prático», que é duma grande utilidade para comerciantes e até para o publico em geral. Neste livro são indicadas todas as normas da distribuição dos serviços dos organismos coordenadores, seu funcionamento e contabilidade, assim como a formação das comissões reguladoras do comércio local ou delegações concelhias, tabelas de equivalências e capitações, capitações especiais, instruções sobre cadernetas de racionamento com respectivas alterações e anotações.

«Contos alegres portugueses»

com prefácio

de Armando Ferreira

E' uma antologia do humorismo português. Numa sarabanda risonha perpassam ante nossos olhos, os melhores contos alegres, escritos pelos autores contemporaneos. E' curioso verificar que o processo de provocar o riso não é identico em todos. Emquanto uns o dão através de contrastes, outros extraem-no dos ridiculos sociais, emquanto outros quasi nos enternecem, antes de nos contagiar da sua alegria.

Este volume vai ter leitores tão numerosos, como ruidosos. «Contos Alegres Portugueses», onde figuram, entre outros, Gervasio Lobato, André Brun, Chagas Roquette, Gomes de Amorim, Luiz de Araujo, etc., é apresentado num modelar prefácio de Armando Ferreira que, de certa maneira, devemos considerar o principe dos humoristas. Editora: Livraria Guimarães.

UNIÃO NACIONAL

Prosseguem sem interrupção os trabalhos de organização das comissões politicas da União Nacional, tendo ficado constituídas as comissões concelhias de *Salvaterra de Magos* e *Mogadouro*, e as comissões de freguesia de *Curopos, Edral, Edrosa, Ervedosa, Fresulfe, Mofreita, Moimenta, Montouto, Nunes* e *Ousilhão*, todas do concelho de Vinhais.

DOMINGO

Extraordinária corrida para apresentação do famoso matador de toiros

CHONI

7 DE ABRIL

a mais recente revelação do toureio espanhol e o triunfador das corridas de Valencia

Inauguração das corridas formais desta temporada

Preços insofismáveis: Sol 10$ e 20$ e Sombra (bancada geral) a 50$

Tribunais

O caso da desaparição de uma criada em Espinho

VILA DA FEIRA, 1.—Está a decorrer, nesta comarca, o julgamento, em tribunal colectivo, dos reus sobre quem recai a suspeita da morte e desaparecimento de Clotilde Henriques de Oliveira, natural de Lobão, deste concelho, ao tempo ao serviço dos comerciantes de Espinho, Joaquim Baptista Ferreira da Costa e sua mulher, Ermelinda Gomes de Jesus, juntamente com os quais responde o ex-agente da Polícia de Investigação de Gaia, Augusto de Almeida Borges, incriminado por não ter feito eficientemente as investigações.

O facto ocorreu em 16 de Novembro de 1942, tendo sido demoradas as investigações e o julgamento adiado por 3 vezes. E' defensor dos dois principais reus, o dr. José Valente, do Porto, e do ex-polícia o sr. dr. Fernando Ferreira Soares, desta vila.

Do libelo acusatório consta o seguinte:

«No dia 16 de Novembro de 1942, cerca das 21 horas, a arguida teve uma discussão violenta com a sua criada Clotilde Henriques de Oliveira, muito possivelmente por a ter encontrado em relações amorosas com seu marido—o terceiro arguido.

«Acto contínuo, vibrou-lhe uma paulada na cabeça, sem intenção de matar, tendo, no entanto, resultado da ofensa a morte da referida criada, cujo cadáver o terceiro arguido escondeu por forma a não ser mais encontrado.

«Para descoberta deste crime, iniciaram-se investigações na Camara Municipal de Espinho, depois continuadas [illegible] de Gaia, as quais foram levadas a cabo pelo segundo arguido.

«No decorrer delas, este recebeu do terceiro um anel de brilhantes e alguns milhares de escudos para não investigar os factos eficientemente, o que fez, notando-se até, através dos autos, uma certa preocupação de diluição de prova».

As testemunhas são em numero de 41, sendo 22 de acusação e 19 de defesa.

A burla dos pneus

Começou hoje, no 1.º Juizo Criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Bravo Serra, o julgamento dos arguidos na burla de pneus, que ascendeu a 500 contos. São eles: João Pontes, António Vieitas, Francisco Melo, Joaquim Brás, Joaquim Correia, Carlos Anjos, Secundino Espinheira e Fernando Nogueira, uns funcionários do Comissariado do Desemprego, outros do Conselho de Viação. Ao fim da tarde procedia-se ainda á identificação dos acusados.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Na Peninsula mantem-se, ainda, um centro de pequena profundidade e a depressão evolucionada, junto do arquipelago dos Açores, está centrada a NW da Corunha, Continuam a mover-se perturbações entre as Bermudas a Islandia. Temperaturas: Londres 7º; aris, 6º; Madrid, 9º e Lisboa (Monsanto), 10,º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS —Nevoeiros na Inglaterra e França. Aguaceiros fracos em alguns pontos da Peninsula.

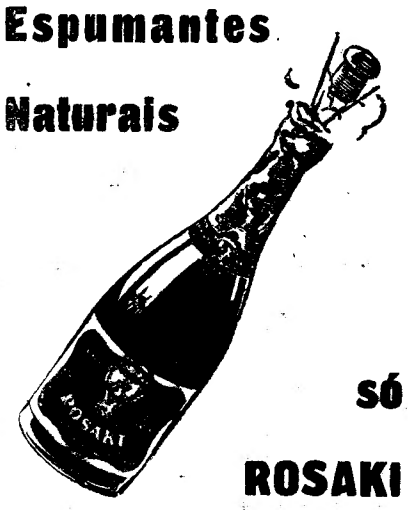
EVOLUÇÃO REVISTA—A zona depressionária que envolve a Peninsula deve manter-se. Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Instavel, com possibilidades de trovoadas. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura estacionaria.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz—*Maxima, 18º,1; minima, 8º,7.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 22º,6; minima, 11º,2.*

Espumantes Naturais



SÓ ROSAKI

ROSAKI é o nome das Videiras Importadas da Região Champanhe, produção desta marca

Depositário:

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telef. 51764

UM FILME APAIXONANTE!

SARATOGA

COM

INGRID **BERGMAN** e GARY **COOPER**

HOJE, NO **TIVOLI**, EM 4.ª SEMANA

Produção WARNER Distribuição SIF

SEVILHA

O MUSIC-HALL DANCING DAS GRANDES REALIZAÇÕES

HOJE — AMANHÃ — TODAS AS NOITES

AS MELHORES ATRACÇÕES — A MELHOR ORQUESTRA

5.ª FEIRA: INICIO DAS NOITES REGIONAIS PORTUGUESAS

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

HOJE, das 17,30 às 20: CHA'-DANÇANTE

MONUMENTAL

RUA CARVALHO ARAUJO

HOJE

Reconstituição do Tipico Café Cantante da Maria da Luz, no Bairro Alto, dentro deste ambiente cantam, á velha maneira,
Filipe Pinto e Julio Proença ao piano, e á guitarra a consagrada cantadeira Maria do Carmo prólogo por Ana Lala que dirá:

Nos toscos cafés cantantes
Da Alfama e da Mouraria
Bairro Alto e Borratem
.....

E' assim se vai cantar o Fado de 1900.

Completam o programa: Quinita Gomes e Jaime Silva.

Acompanhamentos pelos eximios artistas. Jaime Santos e Pais da Silva, e o pianista Carlos Guedes.

Animador e realizador FILIPE PINTO

TRINDADE

HOJE às 21,45

Ultimas representações

PEDRO FELIZ

com Lalande, Ribeirinho, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret, Caeiro e C. Dolores

APOLO

2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas representações

Ultimos dias da engraçadissima comédia popular

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha à frente de um grandioso elenco

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS e TOSELLI

e a vocalista

TERESITA ARCOS

SALA **Júlia Mendes**

Parque Mayer

Apresenta hoje um maravilhoso programa com:
Maria Pereira, Manuel Calisto, Brigida Silva, Isabel d'Oliveira, Gabino Ferreira, Armando Gonçalves.
Acompanhamentos e guitarradas por: Francisco Carvalhinho e Fernando Reis.
Direcção MODESTO MAIA
A bilheteira da Sala Julia Mendes encontra-se á entrada do Parque Mayer.

São Luiz — T. 27172 — As 21,30
MEIA LUZ
com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten
«Matinées diarias»

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768
O SR. EMANUEL
com Felix Aylmer, Greta Gynt, Walter Rilla
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523
3.ª SEMANA
Contra - Ataque
com Paul Muni, Marguerite Chapman e Larry Parks

GINÁSIO — Telef. 20556
A's 21 e 30
2.ª e ultima semana
GABRIELA
Alta comédia com Gusti Huber

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Alma Cigana
A Teia de Aranha

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 50595
4.ª semana
SARATOGA
Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
NOITE SEM LUA
(«The Moone is Down») de John Steinbeck
Um filme arrojado, que é a Bíblia de um povo sem mêdo!

CAPITOLIO — As 21 e 30 — Telef. 27493
Lotações esgotadas!
A Estranha Morte de Hitler
No palco: VARIEDADES Orquestra LUIS ROVIRA

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
A Estrada de Waterloo
com John Mills, Stewart Granger e Alastair Sim

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Até á Vista DIXIE

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
Alma Cigana
A TEIA DE ARANHA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

CARMEN ROMERO
Extraordinaria vedeta de grande classe

BRAZALEMA
Genial bailarina de grande categoria

com a ORQUESTRA **LUIS DUQUE**, da Radio de Barcelona, com o vocalista José Clavé

CORDOVECITA — MARI CANDELAS — VICENTITA FRUTOS — ISABELITA DE ALBA — LILI FRANCE — MANOLITA CONDE e VERA FREY — A ORQUESTRA **SOUSA PINTO**, com o cantor Albino Gomes.

Em pleno triunfo: a cancionista CARMEN CUENCA

CAFE' CRISTAL

A's 5.as e Sábados

das 17 às 19,30

CHA'-CONCERTO — VARIEDADES

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE APRESENTA O MELHOR PROGRAMA

12 - FORMIDÁVEIS ARTISTAS DE CATEGORIA INTERNACIONAL - 12

num estupendo conjunto de arte e de mocidade

4.ª FEIRA: Mais uma notável estreia, que vai causar extraordinária sensação

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

Todos os dias formidáveis aplausos no novo número dos artistas:
RIMA e LISA VIOLETA
em «QUEREMOS TRABAJAR!»

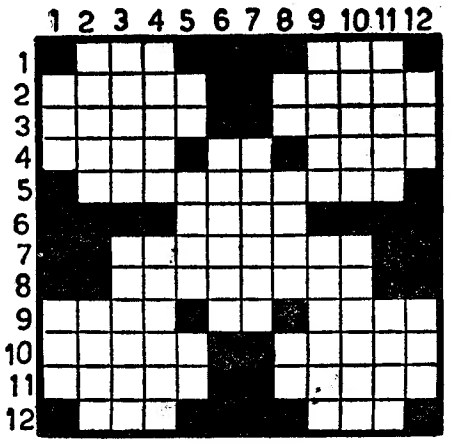
Um ruidoso sucesso das atracções:
Charito Crespo — Ely — Nita Uciés
Hermanos Montenegro — Carlos and 7 J'hay giris — Carlos António e outros artistas

2 sensacionais orquestas: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

Ainda esta semana uma estreia que vai causar sensação

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1275



HORIZONTAIS—1—Bilis. Igual. 2—Linha secundária de caminho de ferro. Embarcação semelhante ao bote mas maior do que ele. 3—Querida. Guarnece com arame. 4—Tira. Deus dos pastores. Paixão. 5—Pequena moeda dos romanos equivalente a dois asses e meio (pl.). 6—Fruto africano. 7—Balas de metal outrora empregadas em peças de artilharia. 8—Calculada. 9—Simples. Artigo definido. Ainda. 10—Meta na mala. Reduzis a farinha. 11—Vento muito quente que sopra do centro de Africa para o Norte. Empregadas. 12—Triture com os dentes. Rezo.

VERTICAIS—1—Chefe abissinio. Mesada. 2—Reputações. Descendente de Mafoma. 3—Reuna em maço. O firmamento. 4—Margens do rio. Evolucione. 5—Nota musical. Peça de madeira para segurar apertando. Preposição. 6—Aljofre. 7—Acusais. 8—Nota musical. Rosto. Macho. 9—Suspendei. Detestavel. 10—Ulmeiro. Salubrizar. 11—Orientações. A fundadora de Cartago. 12—Pequeno rio Suiço. Péga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1274

HORIZONTAIS: 1—Passividade. 2—Ele. Rim. Com. Nele. Ada. Viva. 4 — Item. Mim. Eden. 5—Cai. Vagos. Ora. 6—Ah. Sul. Pé. 7—Passeavam. 8—Paira. 9—Ide. Aires. For. 10—Rois. Sai. Filé. 11—Assim. Lamas.

VERTICAIS: 1—Peniche. Ira. 2—Aleta. Apodos. 3—Selei. Há. Eis. 4—Em. Spa. Si. 5—Ir. Amassais. 6—Vidigueira. 7—Im. Amolarei. 8—Vê. Vás. Fá. 9—A'cido. Pá. Fim. 10—Dover. Empola. 11—Emanado. Rés.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 209

HORIZONTAIS: 1—Respondes com insolencia. Estime. 2—Importam oficialmente ração a. 3—Apelido. De cobre. 4—Nota musical. Orgulhosas. 5—Preposição latina que designa direcção. Tecidos de fio de prata ou de oiro. 6—Mondar com o sacho. Nota musical. 7—Espaço de 24 horas. Adicionar. 8—Deusas. O numero de silabas dum verso. 9—Agarrei. Batraquio. Interjeição que designa o estrepito de desmoronamento. 10—Pularia. 11 — Campeão. Amargos.

VERTICAIS: 1—Designação de varias plantas gramineas. Grande porção (fam.). 2—Coisas raras. 3—Ala. Remais para traz. 4— Pequenas porções. Lamento. 5—Leve poeira atmosferica. O mais. 6—Esclareceram com comentarios. Alto ai. 7—Apelido. Prefixo de negação. Entregaram. 8—Confirmara. 9—Encolerizas-te. ronome pessoal. Caminhar. 10—Madres. Gatuno. 11—Nome de mulher. Espertalhão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 208

HORIZONTAIS: 1—Casamatas. 2—Mór. Cós. 3—Trabalhasse. 4—Ror. Suo. Ora. 5—Aga. Amar. 6—Urdiria. 7—Terá. Arfa. 8—Ira. Par. Eis. 9—Varreriamos. 10—Eia. Roo. 11—Amarrasse.

VERTICAIS: 1—Atractivo. 2—Rol. Era. 3—Amargurarem. 4—Sob. Ara. Ria. 5—Aras. Pear. 6—Lucilar. 7—Acho. Rira. 8—Toa. Aia. Aos. 9—Assomaremos. 10—Sr.ª. Fio. 11—Rearmasse.

CONTRAPLACADOS
IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO 133
PORTO

Teatros e Cinemas

Opera no Coliseu

Despedida da companhia

Deu-se ontem a despedida da temporada bi-partida que levou ao Coliseu ondas consecutivas dum publico cada vez mais ávido. Lotação esgotada e entusiasmo que a modificação do programa não alterou sensivelmente, a não ser pela abstenção do tenor Mário Filipeschi, que ficou a contar muitos admiradores entre nós.

E como Tito Schipa se deve rir da frieza com que foi acolhido, quando da sua primeira reaparição, em Janeiro!...

Mas o que para nós teve maior interesse, ontem, e representava a novidade da noite, de certo modo, foi o 4.º acto da ópera «Rigoletto», todo por artistas portugueses, excepto o papel do baixo, «Sparafucile», que teve de ser desempenhado por Marco Stefanoni. Em primeiro lugar, o ensejo de ouvir Guilherme Kjolner, que se houve com belo realce vocal, não completamente vernáculo no desenho musical, mas com notas agudas bem atacadas e de formoso timbre. O que não lhe foi possível, naturalmente, nas circunstancias em que se apresentava, foi integrar-se melhor da perversa e sedutora personagem de quem vestia a pele.

No papel de «Gilda», a voz agradável de Leontina Miranda e a sua emissão clara obrigam-nos a desculpar o seu nervosismo evidente.

José Lisboa, no protagonista, cantou muito razoavelmente, mas a sua voz já nos deu provas de que poderia alcançar muito melhor ressonancia.

Graziela Barreto reproduziu o seu papel de «Madalena», menos próprio para ela.

...Mas o que falta aos nossos artistas, excepto a Kjolner, é sobretudo ritmo de conjunto, presença cénica. E isto, como adquiri-lo, assim, com experiências improvisadas ou quase, com ensaios parciais ao piano, sem verdadeiro conhecimento do oficio no estrado?

Enfim, oxalá não fiquemos toda a vida a pregar no deserto!

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1865: Primeira representação do drama em 5 actos e 7 quadros de Octavio Fenillet «A vida dum rapaz pobre», tradução de Joaquim José Amaya. Esta célebre peça, que subiu á cena no D. Maria II, em beneficio do notável actor José Carlos dos Santos, fez um grande exito e tem tido várias reposições, sempre com agrado.

Fazem ámanhã anos: as actrizes Elvira Pais (Elvira Maria Rodrigues Pais) e Lucilia Simões (Lucilia Candida Simões Furtado Coelho).

Atrás do reposteiro

O actor Luis de Campos substitui a partir de hoje, na comédia «Cuidado com a Bernarda!», o seu colega Alvaro Benamor, que ingressa no teatro D. Maria II.

—O tenor Domngos Marques desempenha, na reposção da opereta «Colete Encarnado», o papel de «Cigano Rafael», que foi introduzido na peça expressamente para ele.

—Informam do Brasil que no próximo dia 5, se estreia em S. Paulo, numa estação de rádio, a actriz Ercilia Costa.

—Um dos quadros da opereta que entra em ensaios no Maria Vitória, intitulada «A Canção de Margarida», passa-se num baile da côrte durante o reinado de el-rei D. Manuel II.

—A montagem da revista «Bom Proveito», de Frederico de Brito e José de Oliveira Cosme, que vai inaugurar o Salão Recreio, do Parque, está a cargo do conhecido «costumier» Alberto Anahory. O «compére» é desempenhado pelo artista Samuel Maia.

—O pintor Julio de Sousa foi incumbido pelo Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, de executar os diplomas a entregar aos autores, artistas e interpretes premiados por trabalhos apresentados no teatro ligeiro em 1945.

—A empresa do teatro Maria Vitória contratou um grupo de «girls» inglesas, que estreará no Coliseu do Porto.

—Com destino a Barcelona, de onde seguirá para a Itália, parte ámanhã, no «Lusitania-Expresso», a companhia de ópera italiana que terminou ontem os seus espectáculos no Coliseu.

FINALMENTE
É JÁ NA PROXIMA
QUARTA-FEIRA, 3 DE ABRIL
que se estreia no
SALÃO RECREIO
a revista em 2 actos
BOM PROVEITO
da autoria de José de Oliveira Cosme e Frederico de Brito, com música de João de Vasconcellos e Oliveira Cosme
1.ª plateia, 15$00 — 2.ª plateia, 10$00
3.ª plateia, 5$00 — Frisas, 75$00
Camarotes, 60$00
Desde já se fazem marcações na bilheteira ou nos escritórios do
SALÃO RECREIO DO PARQUE
das 14 às 0 horas

A récita de amanhã

em homenagem a Erico Braga

ERICO BRAGA

O pano do Variedades, ámanhã á noite, sobe para um grande espectaculo em honra de um verdadeiro homem de teatro: Erico Braga. Nenhuma homenagem mais justa. Erico Braga, no panorama do teatro português, impõe-se como uma das suas figuras de maior prestigio. Actor consumado, dos que ainda tiveram escola e que fazem escola—a sua vida é um «palmarés» de triunfos e a sua carreira pode dizer-se de excepção.

A's suas qualidades de grande actor une Erico Braga as de extraordinario realizador. Pode dizer-se que não se faz em Lisboa uma festa em que não intervenha o seu critério, o seu gosto, até o seu conselho. Como homem do mundo, Erico Braga é o que se chama um «gentleman». Cultivando as melhores relações, é recebido na nossa melhor sociedade onde o seu espirito e a sua graça natural pontificam sempre.

O programa de ámanhã é notavel. Erico Braga vai ter a seu lado os melhores nomes do teatro português e artistas internacionais de grande classe.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a quarta semana da celebre superprodução SARATOGA, genialmente interpretada por dois grandes artistas: INGRID BERGMAN e GARY COOPER. E', sem duvida, um dos maiores exitos da temporada. Não será reexibido noutro cinema de Lisboa antes de Outubro.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Israel».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tiro Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».

CINEMAS

S. LUIS—«Meia Luz».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«O sr. Emanuel».
POLITEAMA—«Noite sem Lua».
CAPITOLIO—«A Estranha Morte de Hitler».
GINASIO—«Gabriela».
ODEON e PALACIO—«A Estrada de Waterloo».
OLIMPIA—«Jornada Perigosa».
TERRASSE e LYS—«Alma Cigana».
REX—«Até á Vista».
PROMOTORA—«Nova Lua de Mel».
SALÃO IDEAL.

Cidalisa do Carmo

Retiro dos Marialavs

Hoje, ás 21 horas. Fados por: Adelaide Fernandes, Aurora Sobral, Cidalisa do Carmo, José Coelho, Joaquim Silveirinha e António Vidal. Variações por José Nunes e Miguel Ramos. *Entrada Franca.*

Manuel dos Santos

LUSO

A's 21,30—Grande Sessão de Fados com: MANUEL DOS SANTOS, MARIA EMILIA DE ARAUJO, NATIVIDADE CORREIA, SEBASTIÃO PIRES, EULALIA DUARTE, RAUL DOS SANTOS, ALZIRA VIANA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã, Grande Espectáculo com MOISÉS CAMPELOS.

O JOGO-CIENCIA

(Sábado a segunda-feira)

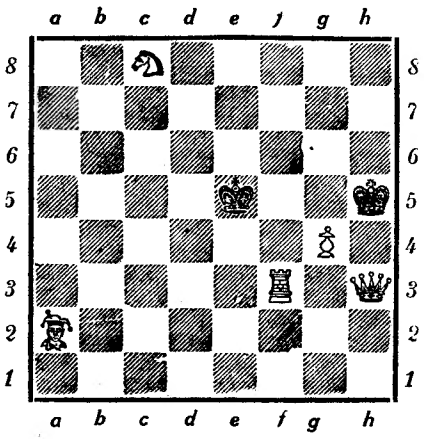
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 39

F. Sackman

Deutsche Arbeiter—Schachzeit 1909

Negras (1): Re5.



Brancas (6): Rh5; Dh3; Tf3; Ba2; Cc8; Pg4.

MATE EM DOIS LANCES

Problema n.º 37 (J. W. Abbott).—Brancas (5): Rd8; Tc1, Te1; Pa3, d3. Negras (2): Rd6; Pd4. Mate em três lances. *Solução: 1. Tc8, Rd5; 2. Rc7, Rc5; 3. Te5 (xéque mate).*

SOLUCIONISTAS—*D. Isabel Cohen Bonhorst;* cap.-tenente Alberto Angelo dos Santos; *António Newton Parreira;* A. Costa; *Carlos Alberto F. de Albuquerque;* dr. Carlos A. Guedes Dias; *Cesar Caldeira C. S. Morais;* eng.º Francisco Ponce Alvares; *Jorge Santos Silva;* Manuel António Nogueira; *Policarpo Lemos;* Ruy de Almeida Carvalho; *dr. Victor Buescu;* António Augusto Louro (Alcanena); *dr. Aventino Xavier de Basto (V. N. de Milfontes);* eng.º Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); *Carlos Gomes da Silva (Algés);* Celestino Paulo (Evora); *Fernando Melo Gomes (Galamares);* Firmino dos Prazeres de Oliveira (Algés); *José Carvalho (B. da Encarnação);* Mário José Pinto Gomes (Barreiro); *Pedro Mercier Marques (Sacavem).*

Na relação dos solucionistas do problema n.º 36, faltou mencionar a sr.ª D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa).

Teatro Nacional de D. Maria II
A's 21 e 45 — Ultima representação da celebre peça de Henri Bernstein
ISRAEL
com Palmira Bastos e Alves da Cunha
4.ª feira: 1.ª representação da peça
O Alcaide de Zalamea

AVENIDA Telefone 27273
HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45
A revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DE RIO

TEATRO MARIA VITORIA
Tel. 22476
2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45
A revista de luxo e da gargalhada
TRAVESSA DA ESPERA
com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos no «compère», Leonia Mendes e a grande atracção FRANCIS e RUTH

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
Dejeuner
Après-midi: thé et café
Dêner, Souper

Restaurante «As Bandeirinhas»
Amanhã, bacalhau alto assado na braza. Poço do Borratem, 17 e 18.

No Estádio do Lima

O Benfica venceu

sem sobressaltos...

Quando um ataque domina uma defesa,

a vitória é certa!

PORTO, 1 DE ABRIL

Faz-se diferença uma vez por outra entre o jogo de competição e o de exibição, *duas qualidades que ao misturar-se dão o óptimo mas que podem existir separadamente. Um desafio poderá ser excelente, e inesquecivel, no primeiro ponto de vista, e inferior analisado a uma luz diversa, e quantos temos na memória confirmando este critério de distinção. Quantas vezes o desafio deixa no adepto a merca da competição, não interessando em outros aspectos. Os encontros são bons e maus ao mesmo tempo, e tudo depende do angulo em que nos colocarmos ao ver o que se passou no campo, entrando em linha de conta com os elementos que de fora actuam, a raiz do mal e do bem. Por exemplo, e, desviando-nos um pouco da rota, não há duvida que a* internacionalização *influi no jogador, especialmente para bem mas igualmente um pouco para mal, quando o jogador pensa no futuro e não vive o presente, como deve ser, esquecendo-se que do sacrificio pessoal resulta o triunfo clubista, e que uma unidade individualmente considerada não vale nada em face do conjunto.*

Dito isto, devemos afirmar que o Porto-Benfica não chegou a provocar o frémito de emoção que aracteriza os encontros catalogados no cimo da página, deixando-nos, pelo contrário, uma sensação de frieza que nem um ou outro rasgo de futebol de qualidade *conseguiu aquecer. Poder-se-á argumentar que não estavamos interessados na* luta, *mas responderemos que nem por isso deixamos de viver e sentir integrando-nos no meio-ambiente. A verdade é que o ar que respiramos num campo nos faz viver a verdadeira vida do futebol, gozar e sofrer, quando se é, e se quer ser em toda a existência, e orgulhosamente não se quer perder essa qualidade, um adepto do jogo e de alto a baixo. E' esse, afinal, o nosso unico pergaminho. Ora, no desafio de ontem, no campo do Lima, com calvas que lhe dão o aspecto desleixado que nos faz recordar uma cabeça despenteada e decrépita, não houve* futebol de competição e *também não vimos* jogo de qualidade. *Entretivemo-nos, um pouco, seguindo a evolução dos jogadores que particularmente no interessavam, e mais nada. Nunca vibrámos. Nem nos entusiasmámos. Talvez por sentirmos á nossa volta o ambiente de serenidade e confiança que provém da superioridade de um adversário sobre o outro, aquele que lhe fica em frente.*

Porque a verdade é que se tratava de um jogo dos que cabem na classificação de grande encontro, *e que muitas pessoas se deslocaram de Lisboa na onda benfiquense. Quer dizer, um encontro que, além do interesse* da Tabela, *e agora, nos transes ultimos, parece que os pontos valem mais!, tinha todos os atractivos para interessar, dominando os que gostam da bola. Porquê, portanto, este jogo sem alma e vibração do estádio do Lima, um futebol frio como as pedras da calcada, sem desenhos e geometria?*

Cedo, bem cedo se viu e reconheceu uma coisa que não podia deixar de decidir o pleito: — que a defesa do Porto não estava á altura de dar luta ao ataque lisboeta, um ataque endiabrado e com personalidade, que se integra no bom método do jogo e nada verdendo das qualidades dos seus comvonentes.

Não queremos fazer apreciações individuais. Se as fizessemos, talvez colocassemos num plano inferior o interior-esquerdo que nesse lugar joga á contre-coeur, *mas nós estamos a ver o ataque como um todo ou uma só unidade, e queremos assim vê-lo como afirmação do futebol moderno. E' assim que se joga a bola! E poderá ser que a linha do Benfica ainda não constituia um modelo, mas não há duvida que se aproxima da fórmula ideal em que não há postos ou funções nitidamente vincados e em que, pelo contrário, todos são extremos e todos são centros e todos são interiores. A consagração desta fórmula adoptada pelo Benfica representa, em ultima análise, uma vitória do jogo moderno e das suas concepções arrojadas. Porque não se trata de uma coisa episódica. Mas vem sendo programa, no Benfica, vêr-se o avançado-centro numa das extremidades, os pontas no eixo da linha, e os interiores do lado oposto áquele em que a nomenclatura os coloca. Que podia fazer a boa defensiva do Fulebol Clube do Porto constituida além de tudo, por unidades medíocres, contra uma ofensiva desta natureza e que sabe jogar como outra qualquer, de clube, não é capaz de fazer em Portugal? — Tão pouco, que não vale a pena insistir no caso. Tão pouco, que justifica a vitória com o sorriso nos lábios e sem sobressaltos no coração...*

O Benfica conseguiu uma bola, e mais outra, e deixou-se depois navegar a favor da brisa! Deixando em paz e sossêgo os remos que deixam calos nas mãos, e aproveitando o impulso. O desafio deu-nos sempre a mesma imagem. Reflectidamente, foi um pouco monótono, por isso mesmo. Mas a verdade é que, nas actuais condições e circunstancias, o grupo do Porto pouco mais poderia ter feito. Quere-nos parecer, mesmo, que alguma coisa está a funcionar mal naquele conjunto. Justificando uma intervenção eficaz e vigorosa. Talvez não tenhamos razão, porém... E' muito dificil descer ao fundo das coisas julgando apenas pela aparência ou pelas manifestações exteriores, as unicas, de resto, visiveis, para quem não está na alma das coisas. O que nos parece indiscutivel é que a fraqueza da parte defensiva se repercute no resto do grupo, na linha medular, já de si carecendo de tónico e na avançada que nos apresenta um fenómeno singular, aquele que provém do facto de vermos unidades capazes, praticando futebol da mais inferior das qualidades. Cada vez nos vamos convencendo mais de que o nome dos jogadores não importa, e o que vale é a sua contribuição. Porque a linha de ataque do Porto não tem atenuantes. E não as tem, em vista do Benfica lhe ter dado uma «aberta», pelo lado esquerdo. Pois nem essa falha foi devidamente explorada!

Não sabemos se todos repararam no convite feito pelo Benfica para os dianteiros contrários passarem... Mas sabemos perfeitamente que os médios lisboetas sentiram o caminho aberto na sua defesa, e resolveram tapá-lo com a chave do seu esforço e do seu jogo. Tão bem e tão completamente, que nem a função de «médio de ataque» foi diminuida ou atenuada, pelo segredo do desdobramento de funções. Quando um médio, colocado no meio do terreno, sabe ver com tamanha perfeição e lucidez o que se passa, é fora de duvida que estamos em presença do homem fora do vulgar. E os «teams» grandes não vivem de mediocridades, pois se estas vão chegando para as encomendas, um dia aparece em que a verdade se recorta. E' nos grandes momentos que se conhecem os jogadores. Entre Porto-Benfica esquecerá depressa. Disse-nos tão poucos coisas!

TAVARES DA SILVA

João da Luz e não Teixeira...

Todos os jornais da tarde de ontem e da manhã de hoje, incluindo o «Mundo Desportivo», incluem na linha de defesa do Benfica Teixeira II. A verdade é que quem jogou a defesa esquerdo foi João da Luz, das reservas, aquele jogador algarvio que já nesta época, durante certo tempo, ocupou no grupo de honra o lugar de avançado centro. E ontem, a defesa, cumpriu bem o seu lugar, ao qual vai ser adaptado.

DESPORTOS

AS GRANDES FIGURAS DA NATAÇÃO (I)

Ferenc Csik

campeão olimpico

morreu em combate aéreo

Alan Ford — Novo «recordman» mundial

nos 100 metros livres

A normalização das comunicações com o estrangeiro e o ressurgimento das actividades desportivas na maioria das nações permite-nos dar hoje uma serie de noticias e breves apontamentos acêrca da natação internacional.

Algumas delas têm algo de extraordinário, tais como as novas marcas mundiais do americano Alan R. Ford, nas provas de 110 jardas e 10 metros livres, obtidas em janeiro do corrente ano, mas que só agora o Congresso da «Amateur Atletic Union», realizado em Richemond, as homologou.

Alan Ford—excepcional nadador na pujança da vida—é o homem mais veloz do mundo dentro de água. Conseguiu estes novos «records» na formidavel piscina de New-Haven, bem conhecida na natação mundial, e onde todos os nadadores norte-americanos têm batido máximos sobre máximos.

Só passado mais de um mês é que a «Amateur Atletic Union» homologou, juntamente com a F. I. N. A., os «records» obtidos por Alan R. Ford, no dia 25 de Janeiro. Os tempos verificados foram os seguintes: para a prova de 110 jardas—56 s. 4/10, batendo desta forma o «record» americano. para a prova de 100 metros livres—55 s. 7/10, tempo fantástico, que melhora o seu próprio máximo mundial em dois décimos e que figurava nos arquivos da Federação Internacional de Natação Amador há mais da um ano.

Antes destas duas proezas, já no dia 17 de Janeiro do corrente ano, Alan Ford tinha demonstrado capacidade para melhorar técnicamente o máximo dos 100 metros livres. Isto ficou comprovado quando, nessa data, melhorava em 3 décimos de segundos o «record» das 100 jardas, obtendo o tempo de 49 s. 4/10, que confirma em absoluto a sua excepcional classe.

Eis o que o correio da América nos trouxe de sensacional: dois novos «records» mundiais em provas de natação. Alan R. Ford, o extraordinário campeão, espera ainda dar-nos maiores surprezas. Veremos nos campeonatos norte-americanos o que a sua classe ditará. Certo é que este formidavel nadador tem entusiasmado milhares de «yanques» com a sua excelente forma.

* * *

Poucas noticias têm vindo a lume da nação hungara, ao seu tempo o melhor país na Europa em assuntos de natação. A ocupação do solo pátrio pelos exércitos soviéticos e as dificeis circunstancias actuais de vida, têm impedido os hungaros—justamente com os destroços da guerra, a ruina e a miséria—de reocupar a previlegiada situação que desfrutavam no periodo ante-guerra.

Numa recente visita a Paris, o antigo guarda-redes da «équipe» nacional hungara de «water-polo», Bridy, que ocupa o posto do falecido dr. Donath na federação do seu país, deu a conhecer interessantes particularidades e a tal ponto, que se espera em breve um ressurgimento muito amplo no capitulo da natação. De resto, a ressurreição náutica na Hungria está já em vias de facto, pois reconstroem-se, num ritmo de velocidade impressionante, todas as piscinas de Budapeste que a guerra reduziu a montões de escombros.

Uma noticia lamentável é, sem duvida, aquela da morte de Ferenc Csik, grande nadador magiar, campeão olimpico em 1936, que sucumbiu num combate aéreo sobre a sua amada Budapeste, onde outrora, em dias de glória, conquistara louros. Com ele, morreram também, no mesmo bombardeiro, os famosos jogadores internacionais de futebol Ivady, Hononay e Nemeth—todos conhecidos do nosso publico, pois exibiram-se em Portugal há cerca de 10 anos.

Da famosa «équipe» U. T. E.—o mais completo grupo hungaro—apenas vivem dois jogadores: Sarkany e Vertesy, que sómente podem continuar a sua vida desportiva como treinadores devido ás condições fisicas em que se encontram, motivadas pelas mais duras e crueis privações que a guerra impôs.

A maioria das piscinas de Buda e de Pest. sofreram fortemente com a onda avassaladora de destruição que pairou sobre aquela famosa cidade de encanto e beleza, cortada pelo romantico Danubio. A piscina modelo da ilha de St.ª Margarida—das melhores do Mundo—está totalmente arrasada, e das restantes apenas podemos afirmar que de pé poucas paredes se encontram. A unica que quase nada sofreu foi a velha piscina de Csarsarfurdo—talvez em consideração á idade—cenário grandioso dos saudosos campeonatos da Europa de 1926. E sobre eles vinte anos se passaram!

Apesar de tudo isto, os hungaros lutam com persistência e energia, não pondo de lado a sua fé nos destinos do país, a fim de recuperarem o lugar que nos tempos aureos das competições desportivas tinham conquistado com justo merecimento.

Brody, na sua visita a Paris, tomou contacto com a Federação Francesa de Natação Das conversações havidas sabemos que franceses e hungaros vão travar duas batalhas desportivas. Quer dizer: dois encontros de natação se realizam ainda este ano entre gauleses e magiares. O primeiro será em Julho, em Paris, e o segundo em Budapeste, em Setembro. Tanto uns como outros preparam-se para a luta.

E, até lá, é o que podemos dizer sobre a Hungria. Bem pouco, por enquanto, mas como começo é prometedor. Veremos o que o futuro nos reserva. Os campeões magiares hão-de querer colocar-se á altura da situação...

JOSE' BATALHA

HAVAS

SINGEVERGA

ÚNICO LICOR PORTUGUÊS PREPARADO POR MONGES

POR DISTILAÇÃO DIRECTA DE ESPÉCIES VEGETAIS

AGENTE: SOCIEDADE LUSITANA DE REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º, FRENTE — LISBOA

DESPORTOS

A derrota *do Sporting*

mascou a única surpresa da última jornada

A surpresa não poderia ser maior. Quando todos pensavam que ela poderia verificar-se no Porto—eis que aparece no Estadio do Lumiar! O Sporting pensava certamente mais no resultado do Lima que na sua derrota, em Lisboa, contra o Vitoria de Guimarães... Guardado está o bocado.

Embora longe o fim do campeonato, não será arriscado dizer que as aspirações do Sporting ficaram comprometidissimas com esta inesperada derrota. O grupo do Lumiar tem agora menos 4 pontos que o Benfica e 3 que o Belenenses, e tudo leva a supôr que a luta maior ficou reservada a estes dois clubes.

A vitoria dos vimaranenses, a despeito do que possa julgar-se, não foi mal obtida. O «team» visitante marcou primeiro, chegou a 2-0, sustentou o ponto do Sporting, fez 3-1 e só no declinar da partida consentiu novo «goal», por sinal de maneira a deixar certas duvidas no espirito da critica.

—Nas Salesias—nada de importante, a menos que se considere o facto do Belenenses haver ganho por 10-0. O conjunto de Belem volta a denunciar poder realizador, e porque em Aveiro não conseguiu mais que um tento. merece fixar-se o expressivo resultado desta jornada.

O Belenenses contou com o seu avançado centro Andrade. Não se confirmou, portanto, a noticia que o deu afastado durante alguns jogos.

A formação oliveirense, sem duvida a mais fraca do lote de concorrentes, não pode organizar-se convenientemente durante os 90 minutos. A sua defesa esteve quase sempre em acção, umas vezes bem, outras mal.

—O quarto «team» lisboeta, Atletico Club de Portugal, foi perder por 3-0 a Olhão. Os campeões algarvios estão agora a par do Sporting, que recebem em casa (será desta vez?), e pode afirmar-se sem rebuço que a sua carreira é digna de aplauso.

A formação alcantarense fez tudo quanto lhe foi possivel para bom resultado, e na primeira parte do desafio não consentiu qualquer tento. O Olhanense, mesmo, só depois de 20 minutos jogados, no segundo periodo, conseguiu abrir o activo. Pode ainda ter influido a falta de Manuel da Costa, um jogador sempre util, mas nos vencedores também não compareceu Moreira, embora estivesse bem substituido por Joaquim Paulo, dos melhores avançados algarvios.

O Atletico beneficiou todavia da derrota do F. C. P., visto que continua mais bem colocado na tabela da classificação.

—Em Elvas—nova vitoria do brioso campeão alentejano. Os elvenses demonstraram definitivamente a sua capacidade e o direito de figurar na prova maxima do futebol nacional. Ganhar por 5-2 aos setubalenses, ainda há pouco vencedores do Porto e do Olhanense, não é proesa fácil.

Mais uma vez se revelou a boa forma de Patalino, que marcou 4 dos 5 «goals» da sua «équipe». Estamos positivamente em presença de um jogador de boa classe. Siga o leitor a sua carreira e verá...

—Os estudantes, vencedores do Boavista no seu campo de Coimbra, dominam agora o «segundo» do Porto, na tabela da classificação geral. Mais um ponto em relação ao clube do Bessa, embora com muitos jogos para efectuar, pode servir-lhe para desfazer complicações futuras.

Não pode o Boavista apresentar ainda o seu grupo completo. A ausencia de Serafim tem perturbado bastante os seus dirigentes. Aponte-se, apesar de tudo, o bom resultado dos academicos, que chegaram a 5-0 e só nos ultimos minutos consentiram os 2 «goals» do grupo portuense.

R. T.

Pacheco Nobre dá em boas condições a bola a Peyroteo, que remata por alto

SEGUNDA DIVISÂO

Sete «équipes» asseguraram

a sua permanencia na prova

Apenas com dezasseis «equipes» em acção—as que foram vencedoras de séries—principiaram ontem os encontros da segunda fase do campeonato nacional da II Divisão.

A «mecanica» da prova passou a ser diferente, porquanto o sistema de «poule» cedeu lugar, por dois domingos, ao de eliminação. E foi assim que ontem vimos ficar afastadas da prova sete «equipes», ás quais se juntará mais uma depois dum encontro suplementar marcado para quarta-feira.

Podem considerar-se meias finais dos grupos os encontros de ontem; no próximo domingo teremos as finais.

* * *

Sabendo, de antemão, que á derrota correspondia o afastamento da prova, fácil se torna adivinhar o entusiasmo que as «equipes» puseram na luta.

O resultado mais sensacional da jornada foi, sem duvida, o do encontro Famalicão-Leixões. Não porque os portuenses tivessem perdido, mas sim pela diferença de cinco bolas (5-1), que ficou a traduzir a supremacia dos famalicenses. Vê-se, portanto, que a linha avançada dos minhotos não perdeu o jeito de marcar «goals».

A luta Salgueiros-Ovarense teve desfecho que se coaduna com as possibilidades das duas «equipes» contendoras. A réplica dos ovarenses é de salientar; pois os 2-0 não deslustram o vencido, crendo-se até que os «encarnados» nortenhos tenham tido na sua maior experiência de jogos de responsabilidade, um factor de valia para a conquista do triunfo.

O jogo União de Coimbra-Marinhense era aguardado com certa reserva, porquanto os marinhenses se haviam comportado excelentemente na fase preliminar da prova. Os conimbricenses, porem, desfizeram a impressão de que viriam a estar em dificuldade, obtendo um expressivo 4-1.

O unico encontro sem vencedor teve como participantes o Futebol Benfica e o Torriense. Nem mesmo ao fim de prolongamento a questão se decidiu. Colhe-se a ideia de que a luta decorreu com equilibrio.

Outro vencedor folgado foi o Estoril, que defrontou o Casa Pia (4-1). Note-se, no entanto, que os estorilistas tardaram a assentar o seu jogo e a firmar a sua incontestável superioridade... porque, de começo os casapianos foram adversário á altura da situação.

O Fosforos não correspondeu ao que dele se esperava. Perdeu com o Onze Unidos do Montijo (1-2), quanto é certo que se acreditava mais nas possibilidades dos marvilenses. Mas as coisas não lhes correram de feição. Deixando que os montijenses chegassem a 2-0, não foi possível ao Fosforos anular o atraso, porque a defesa contrária sentiu bem a responsabilidade que sobre ela recaía.

Outro encontro se apresentava de dificil vaticínio: o S. L. Castelo Brancô-Sporting Elvense. Pela primeira vez as duas «equipes» chegaram a fase tão adiantada da prova, numa compensação justa do esforço despendido para valorizar o futebol das suas regiões. Os elvenses venceram por 3-1, após noventa minutos de luta renhida.

Por ultimo, o Portimonense-Luso de Beja, que se viu com agrado pela exibição dos algarvios e pelo entusiasmo dos bejenses. Tão excelente tinha sido a carreira dos de Portimão que se lhes concedera maior dose de favoritismo... que eles confirmaram bem.

D. D.

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 11 68

ESGRIMA

As últimas provas de florete

Vitórias da Mocidade na Taça «Ginasio Clube» e de Dantas Maia no torneio de 2.ª categoria

A disputa da dura prova de florete que foi a taça «Ginásio Clube» terminou com a vitória da «equipe» da Mocidade Portuguesa.

Por casualidade, o encontro decisivo, com o Ginásio A, foi o ultimo a efectuar-se e nele a representação da M. P., acusando fadiga nitida—mais nervosa do que física,—sofreu a sua unica derrota colectiva. Mas como os vencedores deste «match» também haviam registado um resultado desfavorável com o Hockey Clube, o desempate estabeleceu-se pelo numero de vitórias individuais, vantajoso para a Mocidade, por 30 contra 29.

Apesar deste desfecho, o triunfo não pode deixar de considerar-se bem merecido. Carlos e Edmundo Franco foram de facto os melhores floretistas do torneio, jogando sempre com superioridade evidente, e só no ultimo dia acusaram, como já dissémos, certa «surménage», sofrendo então derrotas que não se verificariam, sem duvida, em condições normais.

J. Figueiredo justificou a sua inclusão frequente na «equipe» e foi mais cauteloso nas lutas que sustentou, contribuindo bem para o êxito colectivo. Antero Martins esteve talvez menos seguro do que no torneio anterior.

A formação A do Ginásio, dententora do trofeu, classificou-se agora no 2.º posto, por via da sua derrota com o Hockey. João Vinha, floretista caracteristico, foi o elemento mais regular e util na «equipe», conduzindo os assaltos com bom sentido de «poulista». Tecnicamente, achámo-lo ainda distante, em pormenores de execução, das suas exibições de há anos atrás. V. Ventura e C. Dias, dois espadistas que se adaptam perfeitamente á dificil modalidade do florete, mostraram-se optimos colaboradores—com vantagem para o primeiro, que foi além do que esperávamos. J. Nogueira, suplente, que disputou um «match», não satisfez, pela pouca consistência do seu jogo.

O 3.º lugar coube ao Hockey Clube, que venceu Ginásio A, Ateneu e E. Exército. A «équipe» não traduzia, quanto a nós, todas as possibilidades de representação daquela sala de armas, que poderia alinhar um conjunto mais forte. Santos Silva foi, como era natural, o seu melhor elemento, mantendo os créditos adquiridos como floretista. José Pablo desenvolveu esgrima que não corresponde á sua experiência e preparação e João da Cruz, um espadista que é também perigoso quando maneja o florete, disputou a maior parte dos assaltos inferiorizado por uma lesão no joelho direito. A. Bayard, suplente, que jogou em quatro encontros, forneceu mais de uma vez nota agradável de progresso.

Entre os componentes do grupo inscrito pela Escola do Exército—4.º classificado, com vitórias sobre o L. Ginásio e o Ateneu—sobressaiu Carlos Cardoso, cujo «élan» na condução dos assaltos foi notável. Mostrou de novo ser um excelente esgrimista. Ferreira da Silva e M. Figueira, sobretudo o primeiro, não forneceram o concurso esperado.

O Lisboa Ginásio, 5.º classificado, com uma vitória obtida sobre o Hockey, teve no hábil Paiva e Pona Franco o seu esteio, apesar da irregularidade com que se exibiu: encontros sem derrotas a par de outras sem vitórias... Ennes Ferreira esteve agora mais incisivo e conseguiu média aceitável, ao passo que A. Coito não deu á «equipe» a colaboração necessária. F. Coito, que disputou dois «matches» na eliminatória, também não foi feliz.

A «equipe» do Ateneu colocou-se no ultimo posto—confessemos que contra as nossas espectativas... E' que um conjunto no qual figuravam S. Cardoso, C. Bizarro e Lamy de Almeida podia aspirar a melhor. O acidente sofrido pelo ultimo, afastando-o da competição no segundo encontro da final, o rendimento fraco dos restantes e o facto de terem disputado o «match» derradeiro com o suplente Rui S. Barbara e dois outros atiradores ainda de bem menor experiência—M. Fonseca e G. Borges,—justifica, porém, a posição no 6.º lugar. Sublinhe-se o excelente espirito desportivo com o qual a «equipe» se manteve na prova, através de todas as contrariedades.

Os melhores resultados pessoais, entre alguns dos participantes na final: C. Franco, 24-3; E. Franco, 23-4; C. Cardoso, 19-2; J. Vinha, 16-5; V. Ventura, 13-5; S. Silva e P. Pona, 16-11; J. Figueiredo, 13-8; e C. Dias e J. Pablo, 12-9.

Carlos Franco conquistou o primeiro prémio individual, por ser o atirador que recebeu menor numero de toques na «poule» decisiva.

* * *

O torneio oficial de segundas categorias de florete não forneceu margem para adjectivação meritória... Jogou-se quase sempre francamente mal. Paiva e Pona e C. Bizarro, os floretistas que poderemos dizer mais «académicos» entre os seis concorrentes, estiveram muito áquem deste conceito; J. Pablo e A. Supico mostraram-se do mesmo modo inferiores em relação a outras exibições; e A. Bayard desceu também em rendimento.

Dantas Maia foi, afinal, quem melhor partido soube tirar da pouca inspiração do grupo que figurava na prova, executando até alguns ataques e respostas com merecimento inegável. O seu triunfo aceita-se, pois, particularmente depois da vitória na «barrage» que disputou com P. Pona e na qual relegou este para o 2.º lugar.

Pablo (3-2), Supico (2-3), Bayard e Bizarro (1-4) classificaram-se, a seguir, por esta ordem—que corresponde, afinal, á maneira como cada um jogou...

AVELAR MACHADO

Taça «Mocidade Portuguesa»

Na sala de armas do Ateneu Comercial começa hoje a disputar-se este torneio individual de florete, estando as primeiras «poules» marcadas para as 21 horas.

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte a á
FAVICAL, L DA
Av Combatentes Grande Guerra, J. L.
AMADORA—Tel. 45 LISBOA Tel. 40534

ECOS

Publicamos a seguir, uma carta de José Coimbra que, segundo nos asseguram, traz a ultima palavra e a mais exacta sobre o novo «Hissope»:

«Sr. director:—V. foi mal informado quanto ao segundo «suelto» a respeito da rua de Bordallo Pinheiro em Coimbra.

Posso esclarece-lo dando-lhe elementos seguros.

Na sessão da Camara Municipal de Coimbra de 27 de Janeiro de 1905, por proposta do vereador João da Cunha e a pedido da Associação de Socorros Mutuos da Arte de Ceramica, foi resolvido dar á rua da Louça o nome de Bordalo Pinheiro, prestando a cidade, por esta forma, homenagem ao grande artista.

Decorridos 37 anos, foi proposto pelo vereador dr. Abel Mendonça e aprovado pela Camara na sesão de 30 de Abril de 1942, que a Rua Bordallo Pinheiro voltasse á denominação de Rua da Louça.

Esta é que é a «unica» verdade.—De V. etc.—**José Coimbra**».

■

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a carta que publicamos:

«Sr. director:—Ao lêr no numero de 28 do expirante mês do notavel «Diario de Lisboa» que V. tão sábiamente vem dirijindo, na secção «O Porto pelo telefone» e com o titulo «Transformação da Praça da Batalha» o repáro á noticia de que para tal transformação ia ser mudado o monumento ali erigido pelos artistas portuenses ao muito amado Rei Pedro V, permita que na pessoa de V. felicite o autor de tal reparo, bem justificado, por todos os motivos, inclusivé o de evitar-se a falta de respeito pelos monumentos locais onde os mesmos se encontram ,os quais não só simbolisam pelo seu valor plástico e histórico, mas tambem revelam uma manifestação dos passados que deve, religiosamente, ser respeitada.

Em Guimarães, já se cometeu o sacrilégio, mudando a notavel estatua de D. Afonso Henriques do seu primitivo local, escolhido pelos habitantes de então, e por certo, com o apoio do seu notavel autor, o insigne estatuario Soares dos Reis e desrespetiando as proporções que o seu primitivo pedestal possuia, obtidas com a colaboração de tão notavel Mestre!

Como acreditar-se na sinceridade na tão apreguada e justa notabilidade de Soares dos Reis, se não lhe respeitam a sua obra?! Depois, o que é dificil é urbanizar, sem tocar nos monumentos nem no caracter das localidades, pois que áqueles está ligada a tradição, a historia e o sentimento dos habitantes e a esta a originalidade e o bem-estar dos mesmos, predicado bem notavel no nosso País, tão variado de provincia para provincia.

Urbanize-se sim, mas com alma nacional e com o «O Culto da Arte em Portugal» na mão!—De V. etc.—**Oliveira Ferreira**».

■

Na Praça do Faial, existe um jardinsinho numa suave rampa, com muita e verde relva, um marco fontenario sussurrante, e muitissimo arvoredo, como araucarias, magnolias, cameleiras e palmeiras. Reconheceu-se ser necesario arrancar alguns exemplares, a fim de desafogar a espessura, transferindo-os para outro sitio.

A operação realizou-se modelarmente, sem que a arvore sofra dano ou subressalto.

Pelas 10 horas da manhã, uma soberba araucaria, dum aspecto feliz e primaveril, dispunha-se a partir, deixando o local o de cresceu e estendeu os fortes braços, cumprindo o seu destino de animar e decorar um recinto onde as flores e as crianças vivem na graça do efemero.

Desejamos que ela encontre, no jardim para onde vai, o repouso de que certamente carecerá para, na beleza da forma, realizar o que apetecem os viventes—a sossegada posse dum lar ou dum sulco cavado na terra.

■

Da Camara Municipal das Caldas da Rainha, recebemos um oficio de agradecimento pelo interese com que acompanhámos as brilhantes comemorações de 1.º centenario de Rafael Bordallo Pinheiro que, como se sabe, escolheu esta tão formosa cidade, que tanto presava, para se revelar como grande ceramista.

Alves da Cunha rodeado pelos seus alunos

Os alunos do Conservatório pedem a Alves da Cunha que não deixe de ser professor

Mestre Alves da Cunha deve ter hoje vivido alguns do momentos mais emocionantes da sua carreira de grande artista, incontestável glória da cena portuguesa. Professor de alta encenação no Conservatório Nacional, para onde foi há cerca de três anos a ocupar um lugar que lhe pertencia há muito por direito de méritos, Alves da Cunha, talvez porque não pudesse dispôr de todas as possibilidades de que desejaria usar como professor de uma cadeira que é mais prática do que teórica, pediu licença para abandonar um lugar espinhoso, a que se dera de todo o coração e que exigia, a par de ciência, tempo, saude e dinheiro.

Para ensinar a representar—é preciso representar. E não se representa sem um mínimo de coisas que nem sempre os orçamentos comportarão. Mesmo assim, sem possibilidades de realizar a obra que sonhou levar a cabo como professor—os seus alunos, amigos e companheiros, que com ele têm vivido o seu sonho de realizações, não querem passar sem o mestre. E, por isso, foram hoje a casa de Alves da Cunha, significar-lhe o seu alto apreço, a sua muita estima e os votos de que não saia do Conservatório.

Ao meio dia, algumas dezenas de rapazes e de raparigas dos cursos nocturnos e diurnos, foram á residência de Alves da Cunha, na Praça Rio de Janeiro, onde leram uma expressiva mensagem metida numa linda pasta de carneira e assinada por quantos têm recebido ensinamentos do Mestre.

O aluno do curso nocturno, Ramiro Farinha, explicou a razão do acto; a aluna Clarice Sousa Santos leu a mensagem e a aluna Maria Adelaide Robert, em nome de todos, ofereceu um magnífico ramo de cravos.

Ao acto, associaram-se os professores drs. Jorge de Faria e Carlos de Sousa, que juntaram os seus votos aos dos alunos. Alves da Cunha, profundamente comovido, sem querer discursar, disse que não sabia o que havia de decidir, no momento em que assinara um requerimento pedindo a demissão e, ao mesmo tempo, em que sentia a pressão de quantos com ele trabalhavam. E, enquanto o sr. dr. Jorge de Faria dizia: «Volte!», Alves da Cunha, sorrindo, depois de afirmar que, infelizmente, não podia fazer um Conservatório em sua casa, prometeu reconsiderar e fazer por merecer as provas de alta estima de que acabavam de o rodear.

Muitos abraços e cumprimentos remataram as palavras de Mestre Alves da Cunha.

O trabalho dos incapacitados barateia a vida

ESTOCOLMO, 1 — Milhares de trabalhadores suecos incapacitados ganham de novo a sua vida graças ao electricista Harry Lindstrom, que os reuniu numa organização que vende os seus produtos no mercado livre, com bons resultados.

Lindstrom pensa que os «inutilizados» podem conseguir o direito ao trabalho e produzir tão eficientemente como os homens saudaveis, desde que se lhes ofereçam equipamento, matérias primas e instrução que permitam fabricar produtos nas circunstancias convenientes.

Para vender os produtos acabados, abriu centros de venda, com pessoal também escolhido entre os inutilizados para o trabalho, que vendem sobretudo o sabão fabricado pelos seus semelhantes, aos retalhistas locais. Os produtos que vendem são tão bons que as encomendas ultrapassam presentemente os abastecimentos.

Animado pela experiência do sabão, que os homens inutilizados fabricam em sua casa, Lindstrom deseja fabricar outros produtos. Está a inscrever muitos trabalhadores que o auxiliem e, se obtiver o seu fim, conseguirá vestuário mais barato para homens e mulheres.—(R.).

A' volta da

(Continuação da 1.ª pag.)

missão revela nele um diplomata de estilo oriental largamente experimentado no jogo subtil de dividir os adversários para tornar menos pesadas as suas exigências.

Ministro aos 30 anos

Em 1909, aos trinta anos, Ghavam Es Sultaneh foi ministro pela primeira vez. Confiaram-lhe a pasta da Justiça e, no ano seguinte, viu o seu nome apontado para dirigir o Ministério do Interior. Este posto na Pérsia de há quarenta anos era dos mais importantes e cubiçados. A ascensão rápida de Sultaneh, homem sem filiação partidária e sem outros pontos de apoio que não fossem o seu mérito pessoal e a sua capacidade manobradora, não deixou de causar surpresa e de ser seguida, de perto, por um ostracismo prolongado.

A Constituição outorgada ao povo persa em consequência da pressão externa, em 1906, começou a ser demolida nessa altura pelo tiranico Shahs Mohammed Ali. A Russia e a Grã-Bretanha, cuja rivalidade assumira um carácter bastante grave, haviam concluido um tratado para a divisão da Pérsia em esferas de influência e, como hoje acontece, punham como condição do seu auxílio económico a transformação politica do país. Há quarenta anos tratava-se de o constitucionalizar, agora trata-se de o fazer caminhar rápidamente na senda do progresso.

O conflito de interesses entre as duas grandes potências teve os seus reflexos inevitáveis na politica interna da Pérsia, os quais se traduziram por uma série de revoltas e golpes de Estado a cuja preparação e evolução o nome de Ghavam Es Sultaneh apareceu, com sorte vária, frequentemente associado. Depois dos exitos iniciais da sua carreira, o actual chefe do Governo persa desapareceu misteriosamente da cena politica e durante al

A última peça da época dos «Comediantes de Lisboa» e os seus projectos de futuro

RIBEIRINHO

O interesse que, durante duas temporadas completas, tem despertado a actuação da companhia teatral «Os Comediantes de Lisboa» —nome que rápidamente se popularizou pelo país inteiro, tornando-se sinónimo de bom teatro—justifica-se plenamente e dia a dia confirma os justos créditos.

Toda a critica responsável e competente saudou na ultima peça estreada no Trindade—«Pedro Feliz», o célebre «Pétrus» de Marcel Achard—um magnifico espectaculo e uma soberba criação de Ribeirinho, o encenador a quem se deve o alto nivel cénico dos «Comediantes», o actor a quem o publico deve tantas figuras inesqueciveis. Os aplausos que todas as noites coroam os três actos, todos tão interessantes e originais, recompensam o excelente trabalho de todos os interpretes: Ribeirinho, Maria Lalande, Hortense Luz, Antonio Silva, Assis Pacheco, João Villaret, Carmen Dolores, Igrejas Caeiro, todos aqueles que, com Lucilia Simões e Nascimento Fernandes, constituem o inigualavel elenco dos «Comediantes de Lisboa».

Ouviramos dizer que «Os Comediantes» não estrearíam em Lisboa, nesta época mais nenhuma peça. A melhor maneira de o esclarecer é procurar no teatro o próprio Ribeirinho.

—E' certo que não estreiam mais nenhuma peça antes da ida ao Porto?

—Mais nenhuma. E no dia 20 de Abril—sábado de Aleluia—estreamos no Sá da Bandeira com «Pigmalião».

—Grandes esperanças?

—Certezas! O carinho com que nos recebeu o ano passado, o publico portuense, assegura nos identico acolhimento desta vez. O Porto sabe que a nossa companhia se impôs servir o Teatro—o Teatro a valer—através de todos os obstaculos.

—Demoram-se no Porto?

—Infelizmente, não é possivel. Outras praças nos reclamam. A provincia também quer ver os «Comediantes» e ass uas peças. E' justo que os veja. De modo que visitaremos até fim de Maio algumas capitais de distrito onde haja teatros que permitam a apresentação dos nossos espectaculos tal como Lisboa e Porto o viu.

—Projectos para o Verão?

Ribeirinho sorri—e carrega o sobrecôlho, ao mesmo tempo...

—Por enquanto... é segredo. O Antonio (Ribeirinho refere-se ao irmão, Antonio Lopes Ribeiro) ainda não se decidiu a divulgar em que filme nos vai utilizar, como já é hábito. O «Cinco mões», nos ultimos retoques, prende-o ainda excessivamente. Mas posso dizer que se prepara uma bomba... atómica.

—Não desisto de desvendar aos leitores do «Diario de Lisboa» alguma coisa do futuro dos «Comediantes».

—Então pode dizer que aqui nos encontra de novo, no Trindade, na próxima época de inverno, dispostos mais que nunca a prosseguir com o programa que nos impusemos. E a peça de estreia será «Santa Joana», de Bernard Shaw com cenários e figurinos de José Barbosa e Maria Lalande na protagonista.

«Os Comediantes» não faltaram até aqui a nenhuma das suas promessas. Saimos do Ribeirinho com a convicção de que poderíamos passar pela bilheteira e marcar bilhete, para Setembro ou Outubro.

O emprego dos alemães nos trabalhos agrícolas

WASHINGTON, 1.—Wheeler sugeriu que os prisioneiros de guerra alemães sejam guardados para ajudar, com o seu trabalho no campo, a crise de alimentação na Europa.—(U. P.).

crise pérsa

guns anos ninguém ouviu falar dele. Nas suas propriedades, Ghavam Es Sultaneh aguardava pacientemente que a fortuna política voltasse enquanto o mundo passava, com a primeira conflagração mundial, por uma transformação profunda. Quando, em 1918, reapareceu, o império do czar e o império turco haviam desaparecido. Em seu lugar tinham surgido a U. R. S. S. comunista e a Turquia kemalista. Sómente a Grã-Bretanha continuava a acautelar a defesa das suas rotas imperiais tendo consolidado, pelo desmembramento do império turco, a sua posição tradicionalmente preponderante no Médio Oriente. Ghavam teve de afeiçoar as suas aspirações ás novas realidades criadas pela guerra e pelas suas repercussões profundas.

Quando as hostilidades terminaram, Ghavam foi nomeado governador da provincia de Khurasan onde se conservou durante três anos. Em 1921 um novo golpe de Estado fez empalidecer a sua estrela que tinha voltado a brilhar intensamente. No firmamento politico da Pérsia começava a erguer-se um astro de primeira grandeza a quem o astuto politico tinha de se submeter ou combater. Riza Kahn era então apenas um jovem oficial de cossacos que não tardaria a impôr á Pérsia o seu pulso ferreo e o seu instinto reformador.

De deportado a chefe do Governo

O primeiro cuidado da nova situação politica que a espada de Riza Kahn criara na Pérsia consistiu em prender e deportar mais uma vez Ghavam Es Sultaneh. Não tardou, porem, que o ditador persa, definitivamente consolidado no poder, apelasse para os seus serviços e para a sua experiência. Ghavam passou rapidamente da situação de deportado á situação de chefe do Governo a que ascendeu de novo em 1922.

Mas o entendimento entre os dois homens foi de curta duração. No ano seguinte Ghavam foi afastado do poder e sob a ameaça de novas e, mais pesadas sanções, convidado a abandonar o país que pouco antes governava. Durante cinco anos, entre 1923 e 1928, viajou pela Europa e pode facilmente alargar o ambito das suas relações e estabelecer contactos que mais tarde se revelariam excepcionalmente proveitosos para as suas aspirações. Em 1928 foi autorizado pelo ditador Riza Kahn a regressar á Pérsia com uma condição: a de se abster de qualquer actividade politica. A promessa foi escrupulosamente cumprida.

Outra vez no Poder

Ao fim de treze anos, porem, uma nova guerra mundial fez renascer as suas esperanças completamente abandonadas. Em 1941 Riza Kahn, perturbado pela rapidez e pela extensão das vitórias alemãs, aderiu abertamente á causa do Eixo. Pouco depois seguia para o exilio. A Grã-Bretanha e a Russia, novamente aliadas perante a gravidade de um perigo comum, voltaram a dominar o país. Em 1942 Ghavam era de novo chefe do Governo mas desta vez eleito pelo parlamento persa que não se mostrara insensivel á sua fama e á sua reconhecida habilidade. Em Dezembro desse ano uma conspiração militar apoiada pelo novo xá tentou derrubá-lo. Ghavam tinha as suas cartas, a mais valiosa das quais era o apoio da Russia. Enfrentou os conspiradores e dominou-os. Mas em Fevereiro de 1943 foi obrigado a demitir-se em consequência de uma crise parlamentar que reflectia já a nova fase da rivalidade anglo-russa.

Ghavam passou a ser apontado como o verdadeiro inspirador do movimento democrático (Tudeh) abertamente apoiado pelos sovietes desde essa data. Como recompensa da sua fidelidade, três anos depois, em Fevereiro de 1946, foi mais uma vez chamado ao poder em condições pouco invejaveis. Coube-lhe a árdua tarefa de conseguir dos seus amigos que limitassem as suas reivindicações. Até agora tudo indica que o não conseguiu completamente.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A distribuição de socorros no Quartel de Marinheiros

O Socorro Social

distribuiu hoje em Alcântara

auxílios no valor de 785 contos

A acção da Comissão Central do Socorro Social fez-se hoje sentir no populoso bairro de Alcantara, no qual reside grande numero de necessitados, com uma larga distribuição de enxergas, chales, cobertores e subsidios para resgate de penhores, que ficou sendo a maior e mais importante até hoje realizada.

Pelas 10 horas, era já muito grande o numero de pessoas que se aglomeravam a um dos lados da grande parada do antigo quartel de Marinheiros, na Praça de Armas, onde se via uma vedação de arame. Continham a multidão alguns marinheiros e legionários da Brigada Naval. Como, porém, a aglomeração fosse constantemente engrossando, dentro em pouco a vedação deixou de existir. A custo, toda aquela gente foi contida, mas a ordem foi sempre absoluta.

A's 11 horas, iniciou-se a distribuição, para o que, depois de verificadas as senhas, por senhoras do Centro de Inquérito, os seus possuidores se dirigiram para os locais onde se encontravam montanhas de enxergas, chales e cobertores, que lhes eram distribuidos por funcionários auxiliados por missionárias do Dispensário de Alcantara.

Os trabalhos de distribuição foram superiormente dirigidos pelos srs. drs. José Pinto de Aguiar e Carvalho Andréa, da Comissão do Socorro Social, estando também presentes os srs. coronel Silvão Loureiro, comandante da P. S. P., e membro daquela comissão central, Mário Botelho Moniz Sequeira e Pimentel Vieira, respectivamente, presidente das juntas de freguesia de Alcantara e da Ajuda. Foram distribuidas, por 2.719 familias, 1.301 enxergas, 3.187 cobertores, 1.457 chales no valor de 537.735$00 e subsidios para resgate de penhores, na importancia de 247.300$00, tudo num total de 785.035$00.

Pouco antes do meio dia e meia hora, chegou ali o sr. tenente-coronel Botelho Moniz, ministro do Interior, acompanhado dos srs. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; capitão Manuel Coentro, chefe do gabinete daquele Ministério; tenente Moreira Lopes, da Comissão Central do Socorro Social, Eduardo Rodrigues Caldeira e Dias Filipe, ambos da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Aguardavam o titular da pasta do Interior os srs. drs. Trigo de Negreiros, sub-secretário de Estado da Assistência Social; e Guilherme Possolo, director geral da Assistência Publica, assim como os referidos funcionários superiores do Socorro Social.

Aqueles membros do Governo assistiram, durante largo tempo, á distribuição, retirando-se depois todos bem impressionados pela forma ordeira como decorreu a distribuição que se prolongou pela tarde.

A Conferência da Paz

já não se realiza

no mês que vem?

PARIS, 1—Nos circulos diplomáticos desta capital considera-se «altamente improvavel» que a Conferencia de paz em Paris, possa realizar-se em 1 de Maio, como ficou resolvido na conferencia de Moscovo de Dezembro ultimo. O Governo francês—a França é a potencia a quem compete fazer os convites—enviou recentemente notas aos governos de Londres, de Washington e de Moscovo, perguntando se devia dirigir convites oficiais para 1 de Maio ás 22 Nações que devem estar representadas nessa conferencia. Consta que apenas foi recebida uma resposta formal, a do Governo de Washington, e que é em termos afirmativos. — (Reuter).

A frasqueira de Pétain

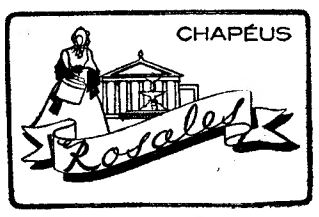
vai ser leiloada

PARIS, 1—Foi mandada leiloar, no dia 11 de Abril, a garrafeira particular do marechal Pétain, que foi condenado á morte, há meses, e teve depois a pena comutada em prisão perpetua.

A almoeda efectua-se no antigo palácio de Justiça de Vichy.

A garrafeira de Pétain inclui 931 garrafas de vinho «Chateau Yquem», de 1937, «Chateau de la Tour Blanche», 1934, «Saint Emillion», 1934 e, também, numerosas outras garrafas com sumo de frutas, que Pétain oferecia ás delegações da juventude francesa em Vichy, quando era Chefe de Estado. — (United Press).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527



R. Castilho, 69-1.º E.
Telf. 50725 — Lisboa

CHAPEUS

Apresenta ÀMANHÃ a sua colecção de modelos das principais casas de Paris, Madrid, Barcelona e de sua criação

Só por convite

EM 3 LINHAS

Algumas mentiras do 1.º de Abril ficaram célebres. Hoje, o saboroso «poisson» passou de moda...

///

O «Diário do Governo» publica hoje, uma relação dos lugares que se encontram vagos em escolas primárias. Nada menos de 131 dois dos quais em Angra do Heroismo.

///

Os condes de Paris seguiram hoje, de avião, para Espanha.

///

Durante três anos, o sr. dr. Alberto Carlos Correia da Silva será professor extraordinário do 2.º grupo da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto—segundo portaria do sr. ministro da Educação Nacional.

///

Na Avenida da Liberdade—a partir da Rotunda—já estão montados os postos de sinalização eléctrica. Ainda bem, que já não era sem tempo.

///

Na quinta-feira, o dr. Teodor Monod fará, nos Altos Estudos da Academia uma conferência histórico-geográfica.

///

O armazem I, do Entreposto de Santos, está a ser submetido a importantes reparações.

2.500 toneladas

de batata

chegam no sábado

E' esperado, nos próximos sábado ou domingo, um barco com dois milhões e meio de quilos de batata, vinda da Dinamarca, destinada ao consumo publico. Esta batata, posta no Tejo, fica ao preço de 1$70 cada quilo, pelo que poderá ser vendida ao publico a 2$50, segundo nos dizem alguns armazenistas. Lá para meados deste mês, já o mercado deve ser abastecido de batata nova nacional, em grande abundancia, pois se considera este ano como de produção excepcional, como não há memória de há 50 anos a esta parte. Pelo menos, assim nos informam os negociantes de batata, junto de quem procuramos informações sobre o abastecimento do mercado. Todos são unanimes em nos dizer que o preço da batata deve descer bastante.

Carne para amanhã

No Matadouro foram abatidos 5 bois para as entidades oficiais, 2 para os hospitais e 1 para o guano; 37 vitelas, sendo uma para o guano; 67 carneiros, sendo 46 para os hospitais; 36 cabras; 8 cavalos e 84 suinos para o consumo publico, 1 para entidades oficiais e 30 para a industria.

A questão da Transilvânia

(Continuação da 1.ª pag.)

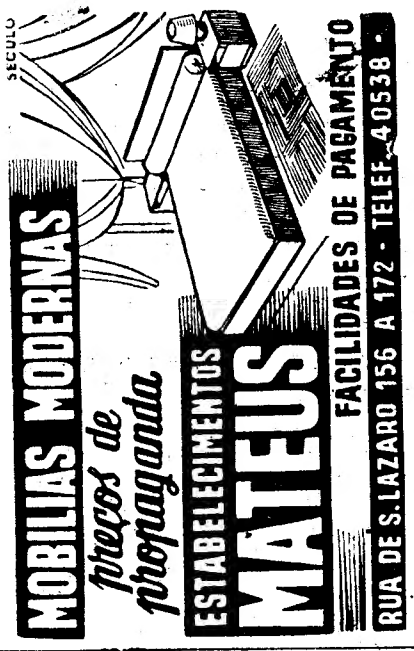
Transilvania, «ou a maior parte dela». Isto mesmo foi confirmado pelos termos do armisticio á Roménia. A Transilvania foi isolada administrativamente do resto da Roménia e foi governada, até Março de 1944, como unidade autónoma, pela Comissão de Libertação com a sua sede em Cluj. Essa comissão, composta de romenos e hungaros, é na sua maioria comunista ou simpatizante com a esquerda. São homens que acreditam sinceramente que a melhor solução para a Transilvania é ser autónoma, talvez um terceiro membro da confederação compreendendo a Roménia e a Hungria. Mesmo depois da publicação dos termos do armisticio, passando a Transilvania para a Roménia, alguns comunistas transilvanos ainda crêem que se trata apenas de medida temporária, ditada por necessidades militares, e que Moscovo concederá de novo o estatuto de autonomia. Os hungaros da Transilvania mostram-se descontentes por que não gostam de ser governados de Bucareste e receiam que os reaccionários romenos voltem ás medidas de opressão de todos os hungaros, embora haja ainda prefeitos hungaros nos três condados de população predominantemente hungara, e haja em Cluj 4 diários em lingua hungara.—(R.).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º



MOBILIAS MODERNAS

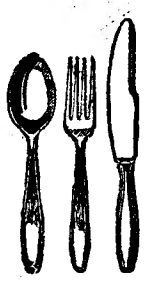
preços de propaganda

ESTABELECIMENTOS MATEUS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA DE S. LAZARO 156 A 172 - TELEF. 40538

TALHERES



Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
Hotéis, pensões, restaurantes, colégios, e casas de saude

«AU BON MARCHÉ»

RUA DA ASSUNÇÃO, 45

AOS RELOJOEIROS

Axes, Tiges, Molas, Parafusos e grande variedade de acessórios em todos os calibres e para todas as marcas.

Pedidos á Sociedade Comercial Pacible, Ld.ª.

L. do Corpo Santo, 21, 2.º, Dt.º—Lisboa.

MARCA REGIST.ª **Brandy-VALENTE COSTA**

AGENTES

AMADEU & ROCHA, L.da

R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dado-se o maximo sobre todos os objectos.

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

UNO O MELHOR VINHO DE MESA

Automovel

Vende-se «Cadillac». Cond. 7 lug. com divisão. 6 pneus novos e estado geral como novo. 23—P. Municipio, 24.

está lá? envie-me doze garrafas...

É acertada precaução ter sempre em casa uma pequena reserva!

Basta um convivа inesperado para colocar o dono da casa num cruel embaraço: Não servir vinho... que aborrecimento! Comprar um vinho desconhecido? Arrisca-se a servir uma zurrapa intragavel..

Ao passo que se tiver em reserva algumas garrafas de Vinho de Colares a sua reputação de pessoa de bom gosto e a satisfação do seu convidado ficam asseguradas

VINHO DE COLARES

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NYASSA»

Saída em principios de Maio

para **Ponta Delgada, Luanda, Lobito, Lourenço Marques** e outros portos com baldeação em **Luanda** e **Lourenço Marques.**

Vapor «SOFALA»

Saída em meados de Maio

com escala por **Leixões** para **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Paquete «QUANZA»

Saída em meados de Maio

para **PORT SAID, MORMUGÃO** e **MACAU** escalará (se convier) **Alexandria, Colombo, Singapura** e **Hong Kong,**

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ... a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe o Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

Tipo 134 LN

UM PEQUENO RECEPTOR DE GRANDE CATEGORIA

PARA TODAS AS CORRENTES. ONDAS CURTAS E MÉDIAS. FORTE REPRODUÇÃO SONORA. CONTROLE AUTOMÁTICO DE VOLUME DE SOM.

PHILIPS

Companhia Colonial de Navegação

para:

Rio de Janeiro e Pernambuco

(se convier)

Sairá em meados de Abril com escala por Leixões o

PAQUETE

«Serpa Pinto»

para:

Funchal, S. Tomé. Sazaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação, sairá em meados de Abril com escala por **Leixões** o

PAQUETE

«Colonial»

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 1.º—LISBOA Telefone 4 5387

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	de 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	de 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	de 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	de 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Analises clinicas, vacinas	de 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	de 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	de 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	de 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	de 18 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagens, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	de 10 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	de 16 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	de 15 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	de 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhoras	de 17 h.

DE LUTO

D. Candida Jesus Silva

Na Calçada do Moinho de Vento, 18, 1.º (ao Campo de Santana), faleceu a sr.ª D. Candida Jesus Silva, com 95 anos, natural de Leiria, avó do sr. Adelino Simões da Silva, linotipista do nosso colega «Diario de Noticias», e da sr.ª D. Amália Rodrigues da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas e 30, para o cemitério do Lumiar.

Vitorino Martins da Silva

Faleceu hoje o sr. Vitorino Martins da Silva, de 61 anos, comerciante da nossa praça, natural do Proença-a-Nova, casado com a sr.ª D. Piedade da Conceição Silva e pai da sr.ª D. Alice da Conceição Silva e do sr. Fernando Luis da Conceição Silva. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 13 horas, da Rua da Bela Vista, á Lapa, 33, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria Ernestina Meneses d'Oliveira

Faleceu hoje a sr.ª D. aria Ernestina Meneses d'Oliveira, de 22 anos, de Lisboa, filha do sr. José Belmonte Pereira de Oliveira, e sobrinha do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Lamego.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 e 30, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Joaquim Ferreira Barreto

ILHA DO PRINCIPE, 1—Faleceu o sr. Joaquim Ferreira Barreto, de 73 anos, casado, natural de Vila Nova, concelho de Anadia, e residente nesta ilha. O extinto era um dos fundadores da Companhia Agricola da Ilha do Principe e grande proprietario na Anadia.—(Lusitania).

SUFRAGIOS

Dr. Manuel Rodrigues

Amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. Domingos, é rezada missa de 30.º dia por alma do prof. dr. Manuel Rodrigues. E' celebrante o rev. cónego dr. Carneiro Mesquita e acompanha a orgão o prof. Pavia de Magalhães.

Casa Fanny
FLORES ARTIFICIAIS
Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

ACÇÃO CATÓLICA

Continua em organização o 2.º ciclo do Curso de Cultura Superior Religiosa, que este ano se realiza em Fátima de 17 a 20 de Abril. A inscrição, que é limitada, continua aberta e poderá ser feita nos seguintes locais, onde se prestam todos os esclarecimentos: em Lisboa, na sede da Acção Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, telefone 46772; na provincia, nas sedes das direcções diocesanas da Liga Católica e das juntas diocesanas da Acção Católica.

Vida artistica

Exposição de arte moderna, no S. N. I.

Esta exposição tem um ambiente diferente das que se realizam normalmente, no «studio» do S. N. I. Não nos queremos referir, evidentemente, ás modalidades apresentadas, mas ao arranjo geral e, sobretudo, á escolha equilibrada dos valores.

Alguns nomes cumpre destacar em primeiro lugar. Barradas, por exemplo, de timbre fino, espiritual e acusando tão sugestivamente, o seu estilo. Os seus quadros têm um sabor ingenuo, de um arcaismo voluntário, a lembrar até estampas dos folhetos de cordel, se não tapeçarias historiadas.

Almada Negreiros apresenta-se, com incontestável fulgor. 52, aguarela, demonstra um estilo e uma expressão. Dir-se-ia um «capricho», meio musical, meio literário. A sua «Plombagina» tem para os modernistas, como lição, o valor de um Picasso. Entre as senhoras que triunfam, citamos Milley Possoz, com as suas crianças, candidas de graça, de angélica beleza; Estrela Faria, que sonha com os olhos acordados, e Maria Adelaide Lima Cruz, com um bem delineado esboceto de assunto histórico. Tomás de Melo estuda iconografia racica, numa série de tipos curiosos e Paulo Ferreira marca a sua presença com o retrato, a lapis, de uma mulher com uma rosa na mão, que é um mimo de graça.

Aires de Carvalho, pintor que se afirma, figura com um unico trabalho, onde há doçura, intimidade. Os pasteis de Frederico George têm um valor simbólico, acentuado por uma discreta nota decorativa. Com curiosos «gonaches», que são outras tantas miniaturas, Manuel Lapa descobriu uma maneira. António Dacosta procura reproduzir a graça e a ingenuidade das crianças, que disputam á alma os sonhos invisiveis de beleza. Uma página religiosa de António Lino, que tem intenção, composição e colorido. Dordio Gomes é sempre um artista, cujas curiosidades intelectuais se traduzem, por vezes, na pintura: o caso da «Vida Mental».

António Duarte, Barata Feio, Martins Correia, Julio de Sousa, Max Braumann apresentam desenhos de interesse, os primeiros, com vigor escultórico contorno definido, estudo rápido de atitudes; o ultimo de animais, bem caracterizados. Citemos ainda Simone Maia Loureiro, na aguarela; Stuart Carvalhais, em tipos de rua; Ane Marie Jauss, á sua maneira; Julio Resende, que é um belo artista, que não se sacrifica á técnica de aguarela, e tem a leveza, o sonho de um Carriére; João Fragoso, na sua impressão nevoenta; Américo Nunes, prodigioso de observação; Travassos Valdez, no «Mexilhoeiro», etc.

A exposição é digna de ser vista.

EMISSÕES DA B. B. C.

Hoje, no programa das 20,30 e cumprimentos de onda habituais, a B. B. C. transmitirá a chegada da esquadra a Portsmouth e uma entrevista com o almirante Syfret.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Regressou de Madrid, com sua esposa, o sr. dr. Augusto Toledano Ezaguy.

Vida musical

Concerto sinfónico no Coliseu

Uma vagamente anunciada série de concertos sinfónicos populares no Coliseu, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, deve resumir-se, afinal, a um programa, este que se ouviu na sexta-feira passada, com um prazer e uma atenção altamente significativas.

A verdade é esta (ou julgamos que é): a Orquestra Sinfónica Nacional não pode chegar para atender ás necessidades musicais da capital, e não há outra orquestra devidamente constituida. Parece-nos que podia haver, embora fosse preciso estimular o valor profissional duma pequena parte dos componentes da sonhada segunda orquestra. Mas isto não é debate para esta ocasião, neste lugar; é só falar por alto, no interesse do publico, que, no entanto, seria ao mesmo tempo o interesse duma classe.

Outra coisa que também teve significação: apesar do preço dos lugares de geral, verdadeiramente barato, esta não se encheu, longe disso. Plateia e camarotes é que estiveram mais do que animadores. Mas a Filarmónica de Berlim e as orquestras sinfónicas espanholas já enchem a mesma geral. Frieza de sentimento patriótico? Talvez não; mas então, com certeza, falta de fé das camadas anónimas pelos nossos contingentes organismos, falta de popularidade dos nossos empreendimentos, falta de conhecimento do nosso nucleo orquestral, que afinal tem condições para se impôr e triunfar.

O concêrto, no entanto, constituiu um exito, sem exagero. Ausente dêle o sabor contemporaneo, o que não era causa de menor concorrência do publico, teve o realce da colaboração da soprano dramático Carla Castellani, na 2.ª parte, toda consagrada a Wagner. Cantou a «Morte de Isolda» e a cena final do «Crepusculo dos Deuses» por forma menos gutural, o puro acento Wagneriano um pouco atenuado já pela lingua italiana, já pela macieza da voz; mas o seu estilo foi muito bom, e o caracter psicológico de ambos os trechos foi bem diferenciado; quanto á associação com a orquestra, foi um deleite. Pedro de Freitas Branco não foi menos feliz no Preludio do 3.º acto do Tristão e na Marcha funebre de Siegfried,—mas aqui o que prejudicou mais acentuadamente a sonoridade dos pormenores da orquestra, e mesmo o brilho do conjunto, foi a falta do acrescento ao proscénio. A grande massa orquestral fica, assim, muito confinada no palco, que absorve as sonoridades mais delicadas.

Pela mesma razão, em parte, a 7.ª Sinfonia, de Beethoven, que preenchia a primeira parte com a abertura «Gwendoline», de Chabrier, resultou um pouco falha de coloridos. Independentemente disso, achamos que podia haver mais contraste entre o 2.º andamento, «Allegretto», e o 3.º, «Presto». Dum modo geral, toda a musica da 7.ª Sinfonia, como o belissimo pulso de director de orquestra de Pedro de Freitas Branco e o valor profissional da orquestra, podiam comunicar-nos um alento bem mais vivificante. Numa musica mais passional, como a de Wagner, e a de Chabrier, já foi mais fácil aos nossos artistas suprirem ás condições algo esgotantes em que têm trabalhado.

FRANCINE BENOIT

A opera «Entre Giestas», de Ruy Coelho, no Coliseu

E' já na sexta-feira que se canta, no Coliseu, a opera em 3 actos, «Entre Giestas», do maestro Ruy Coelho, sob a sua direcção. Além de Maria Teresa de Almeida, José António Teixeira e Manuel Mergulhão, tomam parte, também em papeis de importancia, a talentosa soprano Maria Justina Pereira e o baritono Carmo Pequito, uma voz pastosa e dramática.

A parte coral está confiada aos coros da «Acção Nacional de Opera», ensaiados pelo maestro Cruz Brás. As danças da opera foram ensaiadas pela professora Margarida de Abreu e os cenários são de Almeida e Duarte.

«Sonata»

Na Academia dos Amadores de Musica, realiza-se ámanhã, terça-feira, á noite, o 22.º concerto promovido pela «Sonata», sendo executadas composições de Fernando Lopes Graça, Lorenzo Fernandes, Villa-Lobos, Germaine Taillefeire e Prokofieff.

AUTOMOVEIS

FIAT «1.100»	1943
MATFORD	1939
OLIMPIA (4 portas)	1939
DODGE	1939
FORD COUPE	193
OPEL «PIROLITO»	1935

CAMIONS

FORD V 8 1946 – 4.000 kls-carga J T.
José Mario CLEMENTE da Costa
Rua Sá da Bandeira, 107, 2.º
Telefone 7713 – PORTO
IMAN

O «Diario de Lisboa» vende-se em Setubal na casa Augusto Carlos.

O PORTO PELO TELEFONE

O barulho das buzinas

PORTO, 1.—Nesta cidade, mais do que em Lisboa ou em qualquer outro centro populacional de importancia, usa-se e abusa-se do emprego dos sinais acusticos dos automóveis e camionetas.

Para certos automobilistas é indiferente que o seu semelhante, depois de um dia esgotante de trabalho, necessite de descansar, como é indiferente a existência de hospitais e de casas de saude. Daí o desrespeito pelos direitos de cada um, como pela própria lei, a qual raro ou nunca é cumprida. Nestes ultimos dias, quer de dia, quer de noite, mas de noite especialmente, tem aparecido pelas ruas da cidade, quando a grande maioria da população já repousa, um automóvel de cor clara, cujo proprietário parece caprichar em fazer ouvir o seu *claxon* modelo, de vários tons, qual deles o mais estridente. Alguem tomou o numero desse carro e o seu dono já foi chamado á Polícia. Resta-nos esperar que se cumpra a lei sem condescendências incompreensiveis.

Do comboio á linha

Esta manhã foi encontrado junto á via ferrea, ao quilómetro 120, entre as estações de Ferrão e Pinhão, um individuo que apenas se sabe chamar Artur de Sousa, e que se supõe tivesse caído de algum comboio. A vitima que apresenta fractura do cranio e outros ferimentos pelo corpo, foi conduzida para o hospital da Regua, onde ficou internada em estado grave.

Vitima de agressão

Com choque traumático, e ferimentos no couro cabeludo, recolheu esta madrugada ao hospital, Isaura Monteiro, de 44 anos, casada, doméstica, moradora na Rua dos Mastros, 35, Lisboa, que foi vitima duma agressão nesta cidade, onde se encontrava acidentalmente.

Queda fatal na residência

Faleceu hoje, no hospital da Misericórdia, Augusto de Sousa Torres, de 62 anos, pedreiro, que ontem dera uma queda na sua residência, próximo de Gaia.

Exposições de pintura

No salão da Rua 31 de Janeiro, inaugurou hoje uma exposição de pintura o artista Dordio Gomes que, pela primeira vez, expõe no Porto. São trinta e quatro trabalhos a óleo divididos em três grupos: Paris, Alentejo e Porto. A exposição obteve pleno agrado.

—Com a assistência do governador civil e de outras autoridades, a pintora D. Garby de Arriaga, inaugurou hoje a sua exposição de desenhos e aguarelas, nas quais revela os seus grandes recursos de artista e a delicadeza do estilo.

—No salão «Silva Porto», inaugurou-se hoje uma exposição de trabalhos do saudoso professor João Augusto Ribeiro, e outra de escultura, de sua filha D. Maria Ribeiro.

Conferência

Na sede da Juventude Universitária Católica, o sr. dr. Luis Raposo, professor da Universidade de Coimbra, realiza ámanhã, pelas 21 e 30, uma conferência sobre o tema: «Hierarquia dos filhos do matrimónio».

Movimento maritimo

Entraram hoje: em Leixões, o vapor de pesca do alto «Cabo Juby», e no Douro, o iate «Flor de Setubal» e o lugre-motor «Gamo».

Três bombeiros galardoados

Três bombeiros municipais de Viseu — Eduardo Lopes da Costa, Mateus Rodrigues e José Coelho Pinto—foram condecorados com a medalha de prata de mérito, filantropia e generosidade, criada por decreto de 3 de Novembro de 1852. A distinção motiva-se no espirito de coragem e sacrificio manifestado por aqueles bombeiros, durante um violento incendio registado, em 12 de Fevereiro ultimo, num prédio da Rua Direita, em Viceu. Arriscando a própria vida, os corajosos bombeiros conseguiram salvar quatro pessoas—algumas de avançada idade—prestes a morrer asfixiadas.

A imposição das insignias será feita durante uma cerimónia especial, em data a fixar oportunamente.

A situação dos moços

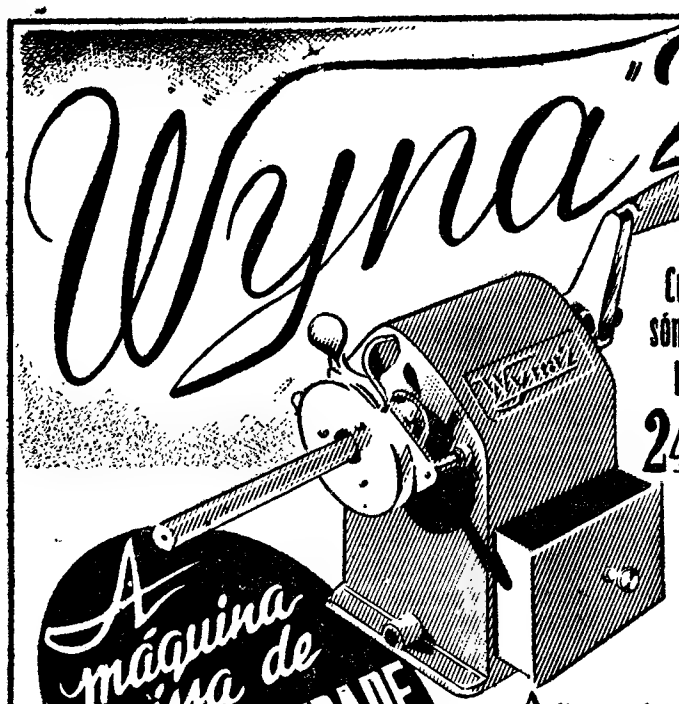
dos cais do porto de Lisboa

Escrevem-nos chamando a atenção para o pessoal que compõe o quadro de moços de fretes nos cais do porto de Lisboa, criado em 1907. São 22 homens cujos vencimentos, estabelecidos naquela data, apenas foram aumentados uma vez, em 1924. A quem competir, pedimos que seja considerada, como fôr justo, a situação destes modestos trabalhadores.

CURSO DE APICULTURA

Nos dias 7 de Abril e 5, 12 e 19 de Maio das 10 ás 12 horas, o Posto Central de Fomento Apicola realizará um curso pratico de apicultura, na Tapada da Ajuda, destinado a iniciar as pessoas, que se interessam pela criação das abelhas, nos segredos da respectiva arte. A inscrição, que é gratuita, pode ser feita por simples postal ou pelo telefone 81619, devendo os interessados indicar o nome, morada, profissão e se já têm ou não abelhas.

Wyna "2"



Custa sómente Esc. 240$

A máquina suissa de ALTA QUALIDADE para afiar lápis

Afia todos os lápis redondos ou hexagonais de 4 a 12 mm. de diâmetro, moles ou rijos, com espantosa facilidade.

Possue avanço automático do lápis, dispositivo para bicos compridos, médios ou curtos, e paragem automática no fim da operação

A' venda em todas as papelarias do paiz

VENDA POR GROSSO SÓMENTE:

M. SIMÕES JUNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º - LISBOA

Cançoes Alentejanas

em novos discos

His Master's Voice

gravados no local pelo

RANCHO CORAL DE SERPA

As 10 canções que apresentamos foram recolhidas em Serpa talqualmente são cantadas pelos grupos populares em toda a sua espontaneidade e pureza.

E Q 353 — Eu ouvi, mil vezes, ouvi
Ceifeira

E Q 354 — A Rita
Lírio rôxo

E Q 355 — a) Olha a noiva se vai linda
b) O' pavão
Vamos lá saindo

E Q 356 — Lá vai Serpa
O' morena

E Q 357 — Tenho barcos, tenho remos
Rosa branca desmaiada

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

Expedições para a província: Em remessas de 6 ou mais discos as despesas de porte e embalagem são de nossa conta.

Sedas Lãs
Tecidos finos

Padrões que inebriam pelo seu encanto e pela sua apresentação

Padrões inéditos e em exclusivo

Padrões e qualidades da mais transcendente NOVIDADE

Estão já em exposição na conhecida

CASA CHAGAS

(FRENTE MODERNA)

Rua Actor Taborda, 62-64

Pedidos pelo telefone 52375

Suas altas realisações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

SARATOGA

Chapeus Alta Costura

A abrir brevemente

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica:

Cruz, Fernandes, L.da

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

HOJE, ás 21 horas (9 DA NOITE) continua o

LEILÃO

— NA —

Avenida Duque d'Avila, 69, 1.º

por motivo de falecimento do Sr. Vitor M. Rebelo.

Consta ainda de duas lindas e invulgares camas e respectivas mesas de cabeceira Luis XV, com pinturas, de fabricação italiana (unicas no País)—Roupas de uso doméstico, de linho, algodão, seda e lã, tais como: lençois, atoalhados, colchas, mantas, etc.—Louças—Cristais—Vidraria fina—Talheres—Quadros—«Bibelots»—Rolhas e discos de cortiça e mais objectos que estarão patentes, tudo para vender pelos maiores lanços obtidos.

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, L.da

Rua da Vitória, 42—Telef. 2 9880

LISBOA

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

PHILIPP BAUER COMPANY Inc.

TODOS OS QUIMICOS FARMACEUTICOS E INDUSTRIAIS

PENICILINAS

D D T americano

O MELHOR INSETICIDA AGRICOLA, reconhecido nos E. U. A. eficaz contra 170 diferentes insectos e 30 pragas agricolas D. D. T. 100 % para misturar com pó inerte ou liquidos D. D. T. 10 % misturado com pirofilito,

Em tambores de 90 Kilos

Quintanilha, Ld.a—R. Garrett, 80, 1.º—Tel. 29634

PROVINCIAS

Ferreira do Alentejo

em risco de ficar sem comunicações

FERREIRA DO ALENTEJO, 30.—Está a causar sérias apreensões o facto de ter sido anunciado, pela empresa Milton Freire da Cruz, a suspensão das carreiras de que é concessionária entre esta vila e as estações de Cuba e Ermidas e, ao mesmo tempo, o encerramento do seu Despacho Central, por motivo de não ter pneus para as suas viaturas.

O comércio e lavoura de Ferreira, na iminência de verem suspensa a unica ligação que têm com o caminho de ferro, dirigiram uma petição ao sr. subsecretário das Comunicações, pedindo a sua intervenção para que fossem distribuidos pneus á empresa concessionária, a bem do interesse publico. Secundaram este pedido a Camara Municipal, Grémio da Lavoura, Comissão Reguladora e Junta de Freguesia.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 27—No Hospital da Misericordia deu entrada Manuel da Cruz, casado, de 40 anos, residente no lugar da Ponte Mourisca, Orgens, que, quando procedia ao levantamento de linhas telefonicas, arreadas para corte de um eucalipto, sofreu um choque electrico, do que resultou cair do poste e sofrer graves lesões internas.

—Pelo sr. ministro do Interior, foram concedidos, ao Hospital da Misericordia e ao Lactário Creche, desta cidade, subsidios extraordinários, num total de 70.000$00.

—Devem ser brevemente iniciados, no Hospital da Misericordia desta cidade, os serviços de consultas de Psiquiatria, Higiene e Profilaxia Mentais, que serão dirigidas pelo sr. dr. Granada Afonso. Este melhoramento deve-se a um acordo entre a mesa daquele estabelecimento hospitalar e o Centro de Assistencia Psiquiatrica da Zona do Centro de Higiene e Profilaxia Mentais de Coimbra.

—A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Viseu comemorou o 60.º aniversário com um programa, de que se destacou um jantar de confraternização e uma romagem ao cemiterio.

FESTAS NAS CALDAS

a favor dos vendedores de jornais

CALDAS DA RAINHA, 1—Realizar-se-ão nesta cidade, dentro de breves dias, dois espectáculos cinematográficos, um no Cine-Teatro Pinheiro Chagas e outro no Salão Ibéria obsequiosamente cedidos para este fim pelas respectivas empresas. O produto dos dois espectáculos destina-se a vestir e calçar os animosos «ardinas» das Caldas;

Dado o benemérito fim a que os festivais se destinam, é de esperar que o povo caldense acorrerá a auxiliar os modestos vendedores de jornais.

NOTICIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 1—Para comemorar o 25.º aniversário da fundação do Grupo de Instrução e Recreio, promoveu esta sociedade uma serie de festas, entre as quais a distribuição de lanche de batatas ás crianças que frequentam a sua escola e uma sessão em que o sr. engenheiro Ernesto de Melo e Castro, director da Escola Industrial, proferiu uma conferência subordinada ao tema «A Covilhã na expansão do mundo português». O presidente da Camara Municipal sr. dr. Carlos Coelho, que presidiu, fez o elogio do conferente e dos dirigentes do Grupo cujo aniversário se festejava.

Estalagem dos Capotes Brancos
RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 153
(Frente ao elevador da Glória)
Esmerado serviço de cozinha á portuguesa
SOLAR DE TRADIÇÃO

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
Variado sortido de válvulas
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9082

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 29.—A Feira de Março decorre com apreciável animação. No dia 14 de Abril, haverá um importante concurso de gado bovino, promovido pela Camara Municipal e as duas corporações de bombeiros da cidade vão realizar festivais nocturnos no recinto do certame. O «Circo Luftman», instalado no parque das diversões, deu já três espectáculos.

—A comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia, constituida pelos srs. dr. Fernando Moreira, Egas Salgueiro e Manuel Valente, publicou um relatório da sua gerência, no qual documenta o incremento dado, nos ultimos dois anos, á assistência médica, no hospital da cidade.

—Estiveram em Aveiro, os srs. engs. Luis Guinappo Feronha, da Repartição de Aguas e Saneamento, de Lisboa, e Henrique Pinto da França, que estudaram, «in loco», a execução do novo plano de saneamento.

—Também aqui estiveram para assistir á desinfecção da tubagem da rede de distribuição de água á cidade, já montada sob a direcção do sr. eng. José Pereira Zagalo, os srs. eng. Gomes Alvarez e o agente técnico, Artur Gonçalves.

Noticias de Pero Pinheiro

PERÓ PINHEIRO, 28.—Por iniciativa do professor João Pereira de Figueiredo, foi criado nesta localidade um centro da Mocidade Portuguesa, constituido pelos alunos da Escola Primária Oficial.

—O comércio local vai apresentar uma exposição ao presidente do Grémio do Comércio, de Sintra, no sentido de lhe ser permitido encerrar os estabelecimentos ao domingo, o que em nada se torna prejudicial, visto ser o dia de menos negócio.

—O custo da vida, aqui, está cada vez mais dificil. O peixe, que vem de Cascais, é vendido ao publico por um preço exorbitante; a carne só aparece á venda duas vezes por semana é, nos restantes dias, é distribuida por «candongueiras», a preços superiores aos da tabela; os restantes géneros são, também, excluindo os do racionamento, muito caros, porque, evidentemente, saem do «mercado negro». Para que tais abusos sejam reprimidos chama-se a atenção das autoridades.

AGREDIDO COM UMA GARRAFA

MORTAGUA, 27—Numa taberna da povoação de Monte de Lobos, dêste concelho, encontravam-se vários individuos, entre eles Braulio Viegas, solteiro, de 22 anos de idade, da mesma povoação. Por qualquer motivo futil, em que palavra puxa palavra, o dono da taberna, João de Oliveira, agarrou numa garrafa e com ela produziu um grave ferimento na cabeça do Brulio, que teve de vir receber tratamento imediato a um consultório médico desta vila.

Pós de Keating
Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.
Representante:
FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Tel. 20555

ARTES DECORATIVAS
loja, cave e 1.º andar com um sortido que maravilha todas as pessoas que visitam esta casa.

Notícias de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 24.—Com agrado geral exibiu-se hoje, pelas 15 horas, no salão nobre da Camara Municipal deste concelho, a orquestra de Lamego, sob a regência do rev. padre Abel Ferreira Alves. Entre a numerosa assistência viam-se as autoridades administrativas do concelho, funcionários e muito publico. A orquestra, que teve carinhosa recepção, foi muito aplaudida durante o concerto.

—Prosseguem as obras da construção dum hotel nesta vila, sendo de prever que seja inaugurado ainda neste ano. Bom seria que começassem, também, as obras da instalação da luz eléctrica, que a Camara se propõe realizar por contrato com a Empresa Hidro-Eléctrica do Varosa.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 27—A direcção da Acção Cultural das Fábricas Aleluia homenageou, com um jantar, a sua «equipe» de basketball, vencedora do campeonato distrital e do torneio da «Taça Recreio Artistico». Aos brindes, usaram da palavra os srs. Carlos Aleluia e João Lapa, pelo Desportivo Aleluia, o presidente da Associação Regional e os representantes do S. C. Beira-Mar e Clube dos Galitos. Os grupos do Sangalhos S. Clube e da União Oliveirense associaram-se á homenagem, endereçando felicitações.

—Reatando uma antiga tradição, a prestigiosa colectividade local, que é o Clube dos Galitos, promove, hoje, á noite, no teatro da cidade, um baile de «Mi-Careme» para os seus sócios e familias.

—Pelos corpos directivos das duas corporações de bombeiros voluntários estão a ser elaborados os programas para os festivais nocturnos a realizar no recinto da Feira de Março, a favor dos seus cofres.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Foi assaltada a casa da quinta, em Barra, do sr. Joaquim Pinto Assolino, sendo roubados vários géneros, entre os quais grande quantidade de azeite.

—A «Mi-Caréme» é festejada com diversões seguidas de baile, amanhã, no Assembleia Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio; no sábado, no Ginásio C. Figueirense; e, no domingo, na Filarmónica Figueirense.

—Amanhã realiza-se no Casino Occano, uma festa de arte em homenagem ás artistas da rádio «Irmãs Tavares», na qual tomam parte estas artistas portuguesas. Haverá um concerto musical, sendo tocadas peças de vários autores célebres.

—Esteve na Figueira, ocupando-se de assuntos das obras do porto e da barra, cujo projecto está a elaborar, o sr. eng.º Duarte Abecassis.

O TEMPO E A AGRICULTURA

MURTOSA, 27.—Tem invernado bastante nesta região, o que prepara os campos para as sementeiras que se avizinham. Tem aumentado consideravelmente a cultura da batata, embora com prejuizo para as sementeiras do milho, o que é lamentável, pelo facto daquela cultura ser mais compensadora e lucrativa. O que não está certo é que tambem tenha tomado incremento considerável a cultura da chicória, com grave prejuizo para a sementeira do milho, o que trará uma subsequente redução na produção e bastantes dificuldades no abastecimento publico.

MESÃO FRIO, 27.—As ultimas chuvas vieram beneficiar extraordinàriamente as culturas, oferecendo os campos um belo aspecto. Os batatais e outras culturas mostram-se prometedores.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO, 30.—Continuam pelo concelho os furtos, sendo raro o dia em que não apareçam queixosos. Impõe-se a organização de uma politica rural que vele pela segurança e integridade dos bens alheios. Os larapios já não se contentam em assaltar os campos, saem já nos lugares despovoados aos viajantes desprevenidos e introduzem-se nas casas. Agora, tentaram penetrar na vivenda do sr. João da Fonseca, não o tendo feito por ter caido uma tranca de ferro que eles tiraram duma porta, fazendo enorme ruido, pelo que os assaltantes se puseram em fuga.

—Os lobos têm dizimado muitas cabeças de gado lanigero nas freguesias de Valadares, Viariz e Gestaço. Impõe-se a organização duma batida para nos libertarmos dessas feras.

—Foi nomeado solicitador o ex-ajudante do notário, sr. Americo de Madureira Barbosa.

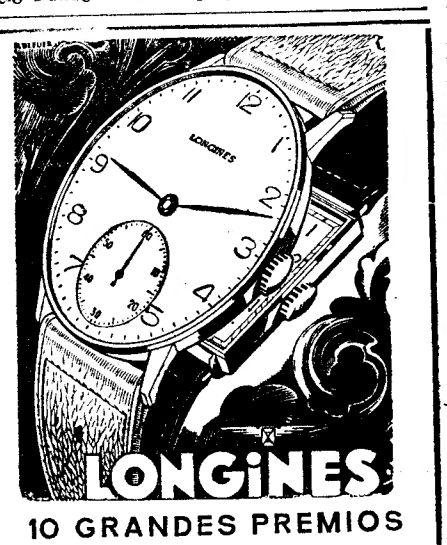
MELHORAMENTOS LOCAIS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 30—A Camara Municipal contraiu um emprestimo de 630.000$00 para promover obras de particular importancia para a vida e progresso da sede e das várias freguesias.

A sede, principalmente, beneficiará muitissimo com a larga operação financeira concedida, sendo agora possivel a edificação de um bairro económico, que virá a acabar com a alarmante falta de casas, que obrigava, ás vezes, os funcionários a residirem longe dali. Além disso, o bairro alindará sensivelmente a vila. O actual matadouro será substituido por edificio adequado, passando as reses a ser abatidas e vendidas ao publico num local confortavel e digno. Finalmente, o mercado, agora por arranjar, sofrerá uma modificação total, introduzindo-se-lhe todos os requisitos para bem servir e em condições cómodas e atraentes, poder satisfazer com amplitude. Todas as freguesias serão também beneficiadas.

MARVÃO, 28.—Reune-se depois de amanhã o Conselho Municipal deste concelho, para apreciar e votar: 1.º, contrato a efectuar com a Hidro-Electrica do Alto Alentejo, para montagem da linha de alta tensão e estabelecimento da rede de distribuição de energia electrica nas povoações do concelho; 2.º, Municipalização dos serviços de distribuição de energia electrica; 3.º, Carreira de automovel de passageiros, partindo da estação de caminho de ferro da Beirã—Marvão á sede da comarca e do distrito (Portalegre).

OLIVEIRA DE FRADES, 27 — Estão em via de solução algumas das melhores aspirações dos seus habitantes, entre as quais as que se referem á construção de casas para escolas e abastecimento de água. Estiveram aqui vários engenheiros e vão ser concedidos subsidios pelo Fundo do Desemprego.



10 GRANDES PREMIOS

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO
Prevenimos o publico de que foi recebido, encontrando-se á venda em todas as farmácias.
BROOKLAX é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.
DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS: RAUL VIEIRA, LD.ª—51, Rua da Prata, 3.º—Lisboa

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

O problema
dos transportes
em Lisboa

O problema dos transportes colectivos continua na ordem do dia, porque, em abono da verdade, deve dizer-se que em tempo algum deixou de existir na sua aguda realidade—nem mesmo quando, vai para dois anos, se procedeu a estudos e se modificaram algumas carreiras.

Ainda em abono da mesma verdade, deve, até, dizer-se que, em alguns casos, muita coisa ficou pior. Por exemplo: as carreiras que se fazem por Almirante Reis. Hoje, tudo está pior do que estava, com as carreiras só até á Praça da Figueira, beneficiando a companhia que deixou de levar muitos passageiros á Praça do Comércio pelos mesmos oitenta centavos que cobra até defronte de S. Domingos. Quem quiser ir até ao Terreiro do Paço ou que não queira maçar-se a descer a pé um troço da Rua da Prata—que disponha de mais cinquenta centavos...

Quer dizer, o publico passou a pagar mais e ficou pior, não só nos aspectos apontados mas, ainda, nas circunstancias criadas pela aglomeração de carros no fim da Rua da Palma que, a certas horas da manhã e da tarde, fica verdadeiramente atravancada, pois o recinto não contém o numero de carros despejados.

Se acrescentarmos a estes inconvenientes muitos outros como sejam: pequeno andamento dos carros, grandes estacionamentos em locais, «a fazer horas», acumulação de passageiros nas plataformas, facilitando a acção dos carteiristas—teremos uma imagem do quadro dos transportes publicos, a que vem juntar-se o protesto de um nosso leitor que nos escreve uma carta de que retiramos algumas passagens:

«Não é só a falta de material circulante que tem contribuido para a deficiência de transportes nos «electricos» da cidade, mas, também, a maneira como estes serviços são orientados. De manhã, por volta das 10 horas, as pessoas que moram para os lados de S. Bento, Esperança, etc. vêem-se aflitas para conseguir um carro que as conduza ás susa ocupações, na Baixa. Aguardam ansiosamente na zona da Avenida Presidente Wilson um «eléctrico», quando no desvio que ali existe estacionam um, dois e, ás vezes, três carros extraordinários que, dada a afluência de passageiros, deviam realizar uma circulação, em lugar de voltarem, vazios, á zona da Rua Alexandre Herculano».

Aqui fica a sugestão do nosso leitor, o sr. Fernando Pereira, na esperança de que a Carris não deixará de ponderar devidamente as palavras e as ideias de que nós fazemos eco.

O caso dos alfaiates
que trabalham á obra

O sr. Carlos Silva, industrial de alfaiataria, que fez parte da comissão de inquérito á situação dos oficiais «á obra», sentindo-se visado na carta, que publicamos, do Grémio dos Industrias de Alfaiataria, escreve-nos uma carta contestando que tenham sido ocultados, do sr. dr. Ramada Curto, quando se lhe fez consulta sobre a situação, quaisquer pormenores que pudessem ser elucidativos. Nessa carta diz-se: que «asinado o contrato em 3 de Novembro de 1944, logo vimos o erro que se praticara contra os trabalhadores a domicilio e, firmando então a nossa discordancia junto da comissão administrativa, esta aceitou a sugestão dum inquérito a que demos rápida execução. Prova-o também o facto de o nosso ultimo documento, apresentado a quem de direito, ter sido assinado, alem de toda a comissão de inquérito, por toda a comissão administrativa».

O signatário sugere que se junte a boa vontade afirmada pelo Grémio á que já anteriormente tinha sido revelada pela comissão de inquérito, recordando uma sugestão, em tempos apresentada pelo sr. Manuel Antunes e que considera como contendo excelente contributo para solução do assunto.

A questão da Indonésia

BATÁVIA, 1—O dr. Van Mook, vice-governador geral das Indias Orientais Neerlandesas, que parte para a Holanda na quinta-feira, a conferenciar com o Governo do seu país sobre o futuro da Indonésia, declarou hoje aos jornalistas indonésios que tinha as maiores esperanças de chegar em breve a um acordo. O sultão Sharif Hamid II, de Pontianak, do Borneo Ocidental, que acompanha Van Mook como consultor, declarou aos jornalistas que é um nacionalista fervoroso mas partidário duma federação dos povos da Indonésia, ligada á Holanda, até que os indonésios estejam preparados para a completa independência.—(Reuter).

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

A Holanda quer
grandes quantidades
de maquinas de escrever

LONDRES, 1.—Dois holandeses, viajando num avião particular, aterraram ontem á noite no aeroporto de Croydon e seguiram num automóvel, que estava previamente encomendado, para Leichester, em missão do primeiro-ministro do seu país, para adquirir milhares de máquinas de escrever com destino á Holanda. Esta informação é publicada hoje no «Daily Sketch», que acrescenta que os holandeses projectavam avistar-se com o director da «Companhia Imperial de Máquinas de Escrever» na sua residência, ontem á noite, para lhe pedir a imediata entrega das máquinas e regressarem no seu avião para a Holanda ás 10 horas desta manhã. A. B. Pateman, director da Companhia declarou:

—A situação é fantástica. Estes holandeses são os ultimos de cerca duma duzia que nos ultimos 15 dias tem procurado adquirir as nossas máquinas de escrever. E'-nos impossível satisfazer as encomendas. Produzimos o mais possível, mas não podemos fornecer mesmo uma pequena proporção destas grandes encomendas, porque não dispomos de pessoal habilitado.

Os dois holandeses que chegaram ontem á noite—P. Huysers e J. Ceenman—foram dirigentes do Movimento de Resistência durante a ocupação da Holanda pelos alemães.—(R.).

Os americanos
preparam
o comércio externo alemão

BERLIM, 1—As autoridades americanas preparam-se para reviver o comércio externo alemão de importação e exportação.

Para este fim, encarregaram um das as informações necessárias e uteis para a exportação em todas as provincias da sua zona. Esses funcionários têm por missão obter as informações no que respeita ás exportações presentes e possiveis, em recolher os géneros quando se destinam ás autoridades do Governo militar para a exportação e recebem as importações do estrangeiro ou de outras zonas e procuram fazer a sua distribuição. Falando rigorosamente, trata-se mais de agentes do que de funcionários de exportação.

O Governo britanico não estabeleceu repartições oficiais para tratar das importações e exportações. Acha que a actual organização da zona britanica está convenientemente arranjada para tratar desses problemas quando eles surgirem, tanto nessa zona como no que respeita ao comércio com as outras zonas e ao comércio internacional.—(Reuter).

Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

MENINA

Maria Ernestina Menezes de Oliveira

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família participa que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Filha, Irmã, Neta, Sobrinha e Prima e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 e 30 da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

MENINA

Maria Ernestina Menezes de Oliveira

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Monteflor, Ld.ª participa o falecimento da filha do seu sócio José Belmonte Pereira de Oliveira, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 11 e 30 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

O custo das passagens
dos estudantes
que vão a férias

O correio traz-nos, de Vila Real de Santo Antonio, uma carta muito judiciosa, assinada por «Um pai». Para ela chamamos a atenção das empresas de caminhos de ferro e os organismos do Estado, afectos ao ensino. Eis, nas suas linhas gerais, a carta em referência e que, de algum modo, encerra um problema de caracter geral:

«Antes da ultima guerra, as empresas ferroviárias concediam um desconto á volta de 50 por cento nas passagens dos alunos dos liceus e escolas oficiais que vinham no gozo de férias. Tal medida muito beneficiava os pais pobres, em luta com a carestia de vida e os encargos da educação dos filhos. Lembro-me, portanto, que estando á porta as férias da Páscoa, poderiam as companhias de caminhos de ferro fazer ressuscitar tal medida, para que os alunos dos muitos liceus e escolas do país pudessem ir passar essa quadra com a familia. Quantos e quantos pais recorrem ás casas de penhores com o fim de arranjar o suficiente para pagar as passagens e assim terem o prazer de abraçar os filhos queridos? E quantos... e quantos transformam em lágrimas os dias de férias por não poderem estreitar os seus?».

A sugestão aqui fica, feita por «Um pai», em termos tão claros que não nos parece necessário acrescentar seja o que fôr, no sentido de dar mais evidência á justiça como os factos são postos.

Oxalá, pois, alguem leia com os olhos e oiça com o coração, quanto aí fica...

UM PERIGO PARA A SAUDE

Há muito tempo que, em Sacavém, foi aberta a vala para o desassoreamento das águas da parte baixa da vila, precisamente, no lugar onde se deu a grande tragédia de há meses, por ocasião das cheias. Acontece, porém, que os trabalhos não tiveram seguimento, ficando por concluir a instalação da grande conduta, no lugar onde passa o cano de esgoto, que ficou a descoberto, motivo por que a população não se cansa de fazer justas reclamações. Além do local constituir uma ratoeira para quém passa de noite, há, ainda, o perigo que oferece para a saude publica, pois o cheiro que dali se evola é verdadeiramente pestilento.

Não seria possivel recomeçar as obras, antes que o verão venha agravar o que já hoje é grave?

RUA DAS CHAGAS, 17-A — LISBOA

CALENDAS

PRIMITIVOS PORTUGUESES ESPANHOIS E ITALIANOS DO SÉCULO XVI. BRUEGHEL TENIERS. FLAMENGOS DO SÉCULO XVII. ROCHA. VIEIRA LUSITANO. SEQUEIRA. SALVADOR ROSA. RETRATISTAS INGLESES DO SÉCULO XVIII. PILLEMENT. DELACROIX, ETC.

A MELHOR COLECÇÃO DE PINTURAS DOS ANTIQUÁRIOS PORTUGUESES

GRAVURAS
FAIANÇAS
PORCELANAS EUROPEIAS E ORIENTAIS

SÉVRES. SAXE. CHELSEA. VIENA. PARIS. COMPANHIA DAS INDIAS

MINIATURAS. ESMALTES CRISTAIS

MÓVEIS PORTUGUESES FRANCESES. HOLANDESES E INGLESES DAS MELHORES ÉPOCAS

O julgamento
de Ribbentrop
em Nuremberg

NUREMBERG, 1 — Quando Ribbentrop se apresentou hoje a depor, como testemunha, a defesa alemã fez uma nova tentativa para apresentar pormenores do depoimento de Gaus, «relativamente ao suposto acordo secreto firmado entre a União Soviética e a Alemanha, quando da assinatura do pacto de não-agressão, em Agosto de 1939. Essa tentativa foi feita pelo antigo nazi dr. Alfred Seidl, advogado de Hess e Frank, que pretendeu apresentar o documento quando da defesa do primeiro desses acusados. Ribbentrop concordou com Seidl que o preambulo do acordo russo-alemão começa nestes termos: «Em vista da actual tensão entre a Alemanha e a Polónia, nós concordamos no seguinte».

Gaus, consultor jurídico do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão desde antes da primeira guerra mundial, tomou parte nas negociações como consultor de Ribbentrop. Seidl declarou propor-se apresentar extractos do documento no seu interrogatório a Ribbentrop. O principal acusador russo, general Rudenko, recordou que esse documento não tinha sido aceite quando dos casos de defesa de Hess e Frank.

Lord Lawrence, presidente do tribunal, conferenciou, por intermédio de um interprete, por alguns momentos, com os juizes norte-americanos e franceses, que se sentam á sua esquerda, tendo depois anunciado que o tribunal autorizava as perguntas de Seidl.

O encontro de Ribbentrop com Estaline

Seidl passou então a ler o memorando de Gaus, que narra como se chegou a acordo «rápidamente e sem dificuldade» nas reuniões entre Estaline, Molotov e Ribbentrop. Estaline apresentou algumas objecções ás frases referentes á amizade russo-alemã, depois de seis anos de insultos por parte da Alemanha e essas frases foram modificadas. O memorando declara que foi estabelecido um protocolo secreto, fixando as esferas de interesse da Alemanha e da Russia na zona do Báltico, ficando a Lituania na esfera alemã. Ribbentrop telefonou para Berlim dizendo que a Russia tinha interesse numa parte da região mais temperada e Hitler aceitou o ponto de vista russo. A Russia, segundo o memorando, «fez exigências» acêrca da Finlandia e explicou o seu interesse no Skagerrak.

Lord Lawrence, intervindo, leu esta passagem do memorando: «O ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich revelou as suas frases de tal maneira que a probabilidade de um conflito armado entre a Alemanha e a Polónia não aparecesse como assunto já definitivamente decidido, mas apenas como uma possibilidade iminente. Nenhuma declaração que possa significar a aprovação ou o encorajamento desse conflito foi feita pelos representantes soviéticos. Estes limitaram-se a tomar conhecimento das expressões dos representantes alemães».

Ribbentrop, ao principio, respondeu de uma forma evasiva, quando interrogado, pelo juiz Lawrence, se a versão era correcta, mas, finalmente, acabou por concordar que ela era substancialmente exacta.

A pressão sobre Schuschnigg

A acusação norte-americana disse ao tribunal que desejaria interrogar Gaus. O presidente ordenou que ele fosse retido em Nuremberg. O acusador britanico auxiliar Maxwell Fyfe começou então o interrogatório de Ribbentrop, que disse que conhecia o pacto de Briand-Kellog, segundo o qual

(Continua na pag. seguinte)

FESTA DE ESTUDANTES

Um grupo de alunos finalistas do Ensino Técnico promove no dia 6, ás 21 e 30, no salão de festas na Rua Nova da Trindade, n.º 20, uma récita de despedida do curso. Segue-se um baile, até de madrugada.

PERSPECTIVAS ECONOMICO-FINANCEIRAS

Serão as reservas-ouro
que dão valor ás moedas?

Proclama ainda uma *ciência económica* não actualizada e muito em voga nos jornais de grande circulação, que a solidez duma moeda não é aquilatada pelo seu poder de compra, mas pela reserva-ouro que lhe esteja afectada.

Vejamos: Tem o ouro o poder miraculoso de seu padrão absoluto de valores e de servir ao mesmo tempo de travão ao aumento de preços pela solidez-barreira que empresta ás moedas?

Os economistas classicos, com crédito aberto nos estabelecimentos de ensino, assim o proclamam, deduzindo a teoria dum longo periodo de prosperidade na Europa, em que esta possuia quase o dominio económico do Mundo. Nesse longo período de quase dois séculos, a produção tinha o seu equivalente na extracção do ouro, que aparecia sensivelmente em quantidades proporcionais aos artigos e produtos existentes, e por isso a teoria parecia corresponder á verdade

Porém, para a deduzir tiveram os tratadistas de menosprezar a verdade histórica. Para não irmos mais longe, bastará notar que quase por toda a Europa os metais monetários se desvalorizaram durante o século XVI cerca de 500 por cento em relação aos perços do século anterior. A causa do fenómeno foi a extraordinária abundancia dos metais preciosos com que portugueses e espanhois inundaram a Europa no período dos Descobrimentos.

Mais tarde, num curto prazo, entre 1850 a 1870, uma subita desvalorização do ouro se verificou num periodo tranquilo de paz, desvalorização essa que foi, segundo Soëtheer, a mais de 50 por cento.

Nos Estados Unidos, entre 1914 e 1917, as existências do metal amarelo sobem de 1.800 milhões de dolares a 3.150 milhões, e o ouro em relação aos preços sofre uma desvalorização cerca de 80 por cento.

Depois da Grande Guerra, os «stocks» de ouro dos bancos dos Estados Unidos e dos países neutrais aumentaram em grande proporção, mas os preços, em lugar de baixarem, subiram. E não obstante as coberturas metálicas terem ficado sensivelmente constantes, os preços sofreram flutuações muito variadas: alta de preços até 1920, depois baixa, e em seguida novamente alta sem jogarem com a cobertura metálica.

E agora ao sairmos desta segunda guerra mundial, temos a experiência dos países neutrais que, não obstante as poderosas reservas-ouro que possuem especialmente a Suiça, não evitou que os preços, de 1939 a 1940, tivessem subido 50 por cento neste país.

A velha tese do poder de compra das notas ser proporcional á cobertura de ouro que possuiam, deve ser relegada para o cesto dos papeis velhos. Segundo esta teoria, o preço das mercadorias deveria ser infinito nos paises como a Polónia, Alemanha e Russia, que não tinham cobertura ouro para as notas ou apenas a possuiam numa proporção insinificante.

Além disso, esta tese não dá conta da flutuação dos cambios sobre os preços das mercadorias, e no mecanismo dos preços tambem não entra em linha de conta com a massa, circulação e volume dos créditos, especialmente dos bancários, que tanto modificam a oferta e procura dos produtos. Em ultima instancia até nega a lei geral da oferta e da procura.

Não tem, pois, o ouro, nenhum poder sobre os preços, e esta verdade, baseada em observações concretas, não é de agora, nem recente.

Já em 1328 o filósofo Jean Buridan e mais tarde Nicole Oresme lançaram, contra o espirito da época, os primeiros delineamentos da doutrina da moeda nacional. Dizia este ultimo, em 1356: «Dire que monnoye soit richesse, est une grand folie», porque «toutes pécunes sont dites artificielles richesses».

Em 1705, John Law formula os fundamentos sobre os quais se tem erguido as modernas construções monetárias: A moeda não é o valor no qual as mercadorias são trocadas, mas o valor pelo qual as mercadorias são compradas. O que constitui o poderio e a riqueza duma nação é uma população numerosa e armazens cheios de mercadorias estrangeiras e nacionais.

Em 1855 um escritor alemão dizia ter notado que o publico nunca avaliava directamente o valor dos objectos em relação ao ouro ou á prata, mas antes em relação com o valor de outros objectos servindo-se duma unidade comum—o franco, o marco, o rublo.

Mais tarde em França outros escritores ao discutirem o duplo estalão monetário do seu país, o qual só em 1867 foi substituido pelo estalão-ouro, sustentavam que o publico ignorava em realidade se se tratava de francos em ouro ou de francos em prata, e que os considerava como francos abstractos.

Porém, só em 1905 esta teoria em germe atingia o seu pleno desenvolvimento, com a publicação duma importante obra, da autoria de Georges Frederic Knapp.

Dizia este professor alemão: a moeda é essencialmente um negócio de Estado, que o Estado deve regular ao gosto do seu interesse. A moeda é uma criação do direito; ela aparece no decurso da história sob as formas mais diversas. A questão do valor da moeda é secundária; uma unica questão importa—o que a moeda passa a ser em virtude da lei. Ora o poder de compra da moeda, a quem a confere o Estado? E' a um peso determinado de metal, cunhado com a sua efigie? Não, mas a uma unidade apelidada de nome diferente segundo os países—franco, florim, dolar... e que tem a virtude de pagar definitivamente as dividas. A forma como é representada materialmente esta unidade não tem nenhuma importancia; tanto pode ser ouro, como prata, papel, ou qualquer outra substancia. A unidade monetária, representada pelo instrumento de circulação que se chama moeda é puramente nominal. O franco, o dolar ou o florim não representam pesos metálicos determinados—são apenas unidades abstractas. E este professor, conhecido pelos seus trabalhos históricos de economia, diz que a demonstração é facilima de fazer, porque é a que resulta de toda a história da humanidade.

E quer saber-se como é que um dos mais distintos economistas da actualidade, Charles Rist, critica a teoria nominalista de Knapp, que ameaçava deitar por terra a mais espaventosa fachada da edificação monetária da economia? Chega a ser mesmo infantil: «um longo hábito dispensa o publico de verificar de cada vez se os francos que menciona correspondem bem ao peso de ouro legal que julgam conter».

Provado que não é o ouro que dá valor ás moedas e que nem mesmo lhe garante a estabilidade, vejamos por que razão os bancos o desejam, e quais os fins que com ele se propõem efectivar.

A regra geral, mais do que a regra geral, a quase inunimidade das transacções do comércio internacional, fazem-se não com o ouro amoedado ou em barras, mas por cheques ou notas que os estabelecimentos bancários ou bancos emissores vendem a quem deles necessite.

O que interessa é ter-se no país vendedor ou em bancos doutros países de moeda estável, grandes depositos de moeda estrangeira; não se possuindo, e se se tiver ouro pode o banco vendê-lo como se fosse uma mercadoria qualquer ou titulos com cotação nas bolsas estrangeiras, para assim adquirir o dinheiro do país em que tiver de fazer as compras.

Se os bancos emissores procuram o ouro e o adquirem é ainda em harmonia com o tradicionalismo da economia clássica, na esperança fugaz de atingirem a meta da convertibilidade das notas.

Não o adquirem para dar valor ás moedas, porque como já dissemos, o ouro não dá a estabilização dos preços; e no mercado internacional não é a sua presença nas caves dos bancos emissores que tem o poder sobrenatural de actuar sobre os cambios; muito pelo contrário, é só quando abandona as casas-fortes e é vendido pelos bancos, que pode actuar sobre o mercado de cambios desencorajando os especuladores e fazendo a valorização do dinheiro desse país.

E temos nós, portugueses, um exemplo não muito antigo. O nosso Banco Emissor tinha anteriormente a 1924 um valor relativamente importante de prata amoedada. Apesar dessa e de outras reservas, o escudo vinha numa desvalorização progressiva. Pois, precisamente quando a prata desapareceu e foi vendida, é que a moeda portuguesa se valorizou. Em 6 meses apenas, a cotação da libra de 156$00 passa a 95$00, porque com o produto da venda se constituiu uma massa de manobra cambial que desencorajou a especulação para a alta e fez a valorização artificial do escudo, que depois se não pode manter.

Demonstrado, como ficou, que não é o ouro que dá valor ás moedas, porque ele mesmo, como metal monetário, em certas condições, faz a mesma triste figura do papel fiduciário, vejamos como em nosso critério deve a moeda passar a ser definida.

Expurgada dos conceitos metafisicos com que fora adornada pelos economistas, a moeda é um sinal convencional representado por multiplos e submultiplos duma unidade abstracta de nome diferente para cada país, e que possui a particularidade de adquirir mercadorias, pagar serviços e comprar direitos. Encarada mais sob o aspecto economico, ela é apenas um crédito sobre os bens dum país.

No conjunto geral, se uma ou mais mercadorias sobem de preço, diremos que encarecem, mas se todas as mercadorias encarecerem, nós diremos com propriedade, que foi a moeda que se desvalorizou. Porque a moeda tem a função de medida de valores, traduzindo-se os preços por unidades abstractas, e desta sua soberania incontestada ainda poder algum a destronou.

Não há, não pode haver solidez, na moeda quando ela apresenta um poder de compra cada vez menor; o que há é uma desvalorização maciça, muito embora os sinais monetários se não desvalorizem no mercado de cambios, ou se valorizem mesmo, porque em *moeda dirigida*, as entidades oficiais tendo á sua disposição os recursos dos Bancos Emissores, levam os cambios á posição que desejam, como mostramos anteriormente, em que o escudo, em 1925, teve uma valorização de 60 por cento em relação á libra.

Os sinais monetários, para não sofrerem alterações, deveriam manter uma subordinação e dependencia perante os bens do país, o que na prática raras vezes se verifca, porquanto os sinais monetários dependem do poder politico e as mercadorias mais da actividade económica.

CAP. CORREIA DE CAMPOS

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas, na casa José Inacio Simões Junior.

Os resultados
do plebiscito
efectuado em Berlim

BERLIM, 1.—Causou surpresa a decisão das autoridades russas de ocupação da Alemanha, que não permitiu que os socialistas, na zona oriental de Berlim, votassem na disputada questão da fusão com os comunistas.

Aquilo que se tinha prometido como primeira eleição livre de Berlim, desde o dia da queda do nazismo, tornou-se um plebiscito apenas «in nomine» na zona russa, visto que nas zonas de ocupação francesa, inglesa e norte-americana a votação se fez como tinha sido previamente combinada.

O total dos resultados provisórios nos sectores ocidentais mostraram que, de 33.220 votantes registados, votaram 23.755, dos quais 17.286 votaram contra a fusão com os comunistas.

Destes 17.286, há 12.800 que são favoraveis a uma futura colaboração e 5.000, que são contrários.

Guardas armados russos foram colocados na frente, principalmente, das duas urnas onde eram lançados os votos e confiscaram a terceira urna.

Na sede do Partido Social Democrata, depois da primeira meia hora de votação apareceu um oficial russo que disse ter recebido ordens para evitar toda a votação por não estar o trabalho a ser feito na devida forma. O referido oficial acrescentou que o plebiscito não tinha sido proibido, mas que não podia fazer-se.

Os chefes social-democratas anunciaram depois a sua decisão de não votar no sector russo.

O orgão oficial socialista «Das Volk» disse ontem de manhã que sete sobre oito eleitores inscritos não comparticipariam do plebiscito porque consideravam o voto «superfluo».

Os russos apareceram a patrulhar a sua zona muito activamente e os seus oficiais visitaram as secções de voto muito assiduamente durante o dia de domingo assim como vigiaram outros locais dessas secções. Três jornalistas americanos foram mandados parar, detidos e levados á presença do comandante que os mandou soltar imediatamente, depois de terem exibido os seus papeis de identificação.

Os chefes que se opõem á fusão dos dois partidos dizem que os russos desejavam provocar assim a ligação.

São necessarios 32.000 votos para proclamar a maioria em toda a cidade. —(United Press).

Divergências russo-americanas em Berlim

BERLIM, 1—Anuncia-se aqui que a Imprensa oficial soviética ataca o Governo militar americano de Berlim pelo facto de ter ordenado a prisão de 12 chefes comunistas distritais e acusa as autoridades americanas de adoptarem uma politica agressiva activa contra os comunistas, afirmando que as referidas autoridades sancionaram a formação de um partido patriotico e monárquico.

A mesma Imprensa acrescenta que a formação do partido monárquico bávaro é contrário ás conferências e declarações de Crimeia e Berlim, relativas á democratização da Alemanha.—(U. P.).

Reunião do gabinete belga

LONDRES, 1.—O Gabinete belga, é formado de elementos moderados da esquerda, reuniu-se hoje sob a presidência de Camille Van Acker, socialista, que apresentou o projecto da declaração ministerial, a fazer na Camara na próxima quarta-feira, segundo informa a rádio de Bruxelas. O Gabinete reunir-se-á de novo amanhã.—(Reuter).

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

No programa «Hot Club», que Luis Villas-Boas realiza, em Rádio Clube Português, todas as segundas-feiras, ás 21 horas, para a divulgação do verdadeiro «jazz», será hoje apresentado, numa emissão especial, o saxtenor espanhol Napoleon, e o vibrafonista Arevalillo. Como de costume, o programa será apresentado por Fernando Curado Ribeiro.

A Etiopia *ensaia* o sistema representativo sob a égide britânica

ADDIS ABBEBA, 1.—O estreitamento das relações com a Grã-Bretanha é a principal preocupação da Etiópia do após guerra.

Conselheiros britanicos, nomeados para todos os ramos da administração, auxiliaram o imperador Hailé Selassié a reorganizar e modernizar o país, substituindo o velho regime feudal. O país foi dividido em distritos e os antigos governadores provinciais—«rás»—perderam todo o poder efectivo, embora conservem os seus títulos. Junto do trono há o Conselho da Coroa cujos membros vivem na capital.

Os novos governadores distritais são responsáveis perante o ministro do Interior que presentemente é Tsafi Taezaz. As leis feitas pelos italianos estão a ser igualmente substituidas por leis publicadas pelo novo regime, depois de discutidas em ambas as camaras legislativas.

O texto de todas as novas leis é publicado em «amharic» e em inglês no jornal oficial—«Negarit Gazeta»—que publica tambem todas as ordens oficiais e comunicados do imperador.

As industrias recomeçam o seu trabalho e as fábricas em produção incluem já uma fábrica de produtos texteis, outra de cimento e outras emprêsas de tabaco e massas alimentícias. As industrias secundárias trabalham tambem no seu regime provisório depois de terem sido sabotadas na guerra.

Estão a fazer-se grandes esforços para reparar as estradas, muitas das quais foram construidas por italianos e a maior parte inutilizadas na guerra. Durante algum tempo, a atitude da população e de alguns funcionários etíopes, para com os funcionários britanicos, foi um tanto de reserva, devido ao facto de serem muito ciosos da sua independência e tomarem o tratamento da população como uma espécie de «colonização». Esse sentimento agravou-se quando se retirou da Etiópia alguma maquinaria industrial, urgentemente requerida noutras partes para o esforço de guerra comum. Embora tanto os funcionários britanicos como etíopes se empenhassem em explicar isto ao povo, a situação não foi compreendida inteiramente.

Hoje, todavia, esse sentimento vai desaparecendo e os etíopes em geral, pode dizer-se, têm uma grande admiração pela cultura britanica. Por exemplo, as novas gerações aprendem todas inglês. Em contraste com essa admiração, acha-se o ódio profundo á Itália e a tudo o que é italiano. Estão resolvidos a arrancar do seu país todos os traços da ocupação italiana.—(Reuter).

2.000.000 DE CIGARROS «OMAR»

Da «American Tobacco Cº foram vendidos em poucos meses. Mais suaves e aromáticos que quaisquer outros. Mais caros na origem, vendem-se nas tabacarias a 7$00. Imp. V.ª Contreras & F.º.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

SEDAS E CASIMIRAS TABELADAS NO DA RUA DA PRATA **279**

Quintão apresenta a maior colecção de ALCATIFAS R. IVENS, 32

O pacto germano-soviético

assinado em 1939 em Moscovo

foi hoje evocado em Nuremberg no interrogatório de Ribbentrop

(Continuação da pag. anterior)

todas as nações renunciavam á guerra como instrumento de politica nacional.

Fyfe disse então: «Vejamos como você cumpriu esse pacto. Quer V. dizer que não foi feita qualquer pressão sobre Schuschnigg, nas suas conversações em Berghof, no dia 12 de Fevereiro de 1938?».

Ribbentrop, depois de alguma hesitação, respondeu: «Não, nesse sentido».

Perguntado pela acusação britanica, sobre a visita do dr. Schuschnigg, chanceler austríaco, a Berchtesgaden, em Fevereiro de 1938, disse que Hitler, «com a sua grande personalidade», fez tal impressão em Schuschnigg que ele finalmente concordou com os pontos de vista do Fuehrer. E acrescentou: «O próprio Schuschingg confessou que a conversação tinha decorrido num tom muito amigável».

Como Ribbentrop era ministro dos Negócios Estrangeiros havia poucos dias, o problema austriaco tinha sido resolvido pessoalmente por Hitler. Ribbentrop declarou que não tinha ideia exacta do que tinha sido pedido a Schuschnigg, do qual ele disse: «Tive uma impressão favorável da sua personalidade e não exerci qualquer pressão sobre ele». Não era de modo algum exacto que tivesse sido dito a Schuschnigg que tinha apenas três dias para aceitar o pedido de Hitler e que as tropas alemãs invadiriam a Austria se o não fizesse. Ribbentrop também negou que Schuschnigg tivesse apelado para Papen, dizendo-lhe: «Foi V. que me disse que se eu viesse aqui não teria que assinar qualquer documento».

Fyfe, perguntou: «Recorda-se de Hitler ir á porta da sala da conferência chamar Keitel?»

Ribbentrop respondeu: «Ouço isso pela primeira vez, hoje».

Fyfe retorquiu, fria e calmamente: «V. sabe que isso é verdade, não é assim?».

A prisão do antigo chanceler

Ribbentrop depois de uma pausa, respondeu: «Não, não sei».

«Porque é que V. conservou Schuschnigg na prisão durante sete anos?». Ribbentrop disse não poder declarar a minima coisa a esse respeito e acrescentou: «ele deve ter feito qualquer coisa contra os interesses do Estado. Ouvi dizr que estava detido numa vivenda com todo o conforto e tive satisfação nisso, porque ele pessoalmente me era muito simpatico».

Fyfe insistiu: «Mas ele não teve a oportunidade de fazer um relato do que se passou em Berchtesgaden na ocasião da invasão da Austria, durante sete anos. V. quer dizer que ele estava confortavelmente nos campos de concentração de Buchenwald e Dachau—confortavel ou não ele não teve ocasião de expor ao Mundo o seu ponto de vista, não é verdade?».

A resposta do réu foi: «Isso não posso ajuizar». A voz de Ribbentrop, cuja cara se obscureceu, baixou de tom e ele agitou-se na sua cadeira; mas Maxwell Fyfe continuou: «V. sabe muito bem que não lhe foi permitido publicar a sua versão dos acontecimentos, ao mesmo tempo que lhe eram cerceadas todas as liberdades, não conhece V. esses factos?».

E a unica coisa que Ribbentrop pode responder foi: «Isso foi provávelmente para defender os interesses do Estado».

Ribbntrop declarou que não sabia nada das medidas militares que haviam sido planeadas para realizar a politica alemã na Austria. Apegou-se a esta desculpa, quando Maxwell Fyfe leu algumas passagens do jornal, agora famoso, de Jodl: «O efeito é rápido e forte: a impressão na Austria é que a Alemanha está empreendendo uma serie de medidas militares».

Ribbentrop declarou que o seu objectivo na questão dos sudetas era uma solução pacifica, por meios diplomáticos; mas confessou que se estavam a fazer preparativos militares.—(R.).

Os delegados inglês e americano vão abandonar a discussão *do caso persa?*

NOVA YORK, 1—Anunciou-se nesta cidade que Alexander Cadegan e James Byrnes, representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da O. N. U., estão desejando abandonar o caso persa, se as réplicas ás perguntas feitas pelo Conselho de Segurança forem satisfatórias. Não há, entretanto, até agora, qualquer indicação acerca da chegada das respostas da Pérsia e da Russia.

Gromiko continua silencioso.

Os delegados franceses ao Conselho mostraram-se, esta manhã, abertamente pessimistas, dizendo ser duvidoso que a Russia responda. Entretanto, consideram a possibilidade de voltar a reunir-ce o Conselho da O. N. U., na próxima quarta-feira, mesmo que venha apenas a resposta da Pérsia. Depois de um dia ou dois de discussões, a decisão final pode ser adiada até o dia 10 de Abril ou mesmo mais tarde.—(U. P.).

Os russos começaram a evacuar a capital de Azeibaidjan

TEHERÃO, 1 — Uma fonte oficial norte-americana desta capital informou esta madrugada a United Press de que as tropas russas tinham começado a evacuar Tabriz, capital da província de Azerbaidjan.

Os russos estão a fazer grandes preparativos para a referida evacuação.—(United Press).

RUA DA MISERICORDIA, N.º 51-53

Capri

Exclusivamente: CALÇADOS DE ELEVADA CATEGORIA

T. 2 5640 ABERTURA: QUARTA-FEIRA

As eleições *na Grécia* não confirmam *as previsões* dos monárquicos

ATENAS, 1.—Os primeiros rsultados das eleições de ontem são considerados, pela maioria dos observadores políticos, como indicando que os monarquicos não conseguiram dominar o país como esperavam e, embora tenham conseguido o maior numero de votos, não devem dispôr de maioria absoluta no novo Parlamento. Se assim acontecer, de facto, eles não podem considerar as eleições como uma experiência do plebiscito em favor do rei. Os numeros oficiais relativos a 50 assembleias primárias de Atenas revelam os seguintes resultados: dos 35 mil eleitores recenseados, 11.600 abstiveram-se, dos que votaram foram a favor dos populistas, 11.700; dos liberais, 4.536; dos unionistas, 5.447; e da extrema direita, 120.—(R.)

A repartição de votos

ATENAS, 1—Parece agora que os candidatos liberais e os da União Nacional estão a par com os populistas nas eleições que se realizaram ontem. Os resultados dos primeiros 40 circulos eleitorais mostram que 50 por cento dos votos recolhidos foram para os populistas—monárquicos—35 por cento para os liberais e 25 por cento para os da União Nacional. Quanto ao grupo dos realistas, é de notar que os filiados no bloco da extrema direita, conhecido por «X» conseguiram menos votos que os monárquicos moderados. As abstenções nos 40 circulos referidos foram aproximadamente de 30 por cento o que não é de estranhar na Grécia.—(Reuter).

Ministros derrotados

ATENAS, 1—Foi oficialmente anunciado que quase todos os ministros do gabinete de Themistocles Sophoulis foram derrotados nas eleições de ontem. Triunfaram apenas o primeiro ministro o ministro da Justiça, Georges Mavros; o ministro da Reabilitação, Krassathakiks, e o Governo Geral de Creta, Voulouthakis.—(Reuter).

Um comunicado da E A M

ATENAS, 1.—Um comunicado publicado ontem á noite, nesta cidade, pela EAM afirmava que o alargamento de 3 horas de voto nas eleições gregas de ontem teve por efeito forçar eleitores a ir ás urnas, depois de elas já deverem ter sido encerradas.

O comunicado da EAM menciona em particular as áreas de Salónica, Volos, Larissa e certos bairros operários de Atenas.—(R.).

A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

Quintão apresenta uma colecção de autenticos tapetes orientais. R. IVENS, 32